Bernoulli Resolve

Língua Portuguesa

6V

Volume 2

istockphoto.com

Sumário - Língua Portuguesa

Módulo A

Módulo B

Módulo C

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 04

O texto dissertativo-argumentativo

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Nessa proposta, o aluno deve desenvolver um texto sobre a relação entre o indivíduo e a beleza na contemporaneidade. O enunciado fornece um esquema geral a partir do qual os textos deverão ser estruturados: introdução, em que se apresente e se contextualize o tema; desenvolvimento, em que se discutam diferentes posições sobre o assunto; e posicionamento sobre o tema. Para desenvolver o assunto, é possível lançar mão de ideias e oposições apresentadas nos textos motivadores. O primeiro texto chama atenção para a existência de um culto à beleza nos dias atuais e, mais que isso, para o fato de que ela se tornou objeto de consumo, sendo vendida, inclusive, em forma de drogas que prejudicam a saúde. A partir dessas informações, é possível propor reflexões acerca da supervalorização da aparência em detrimento da saúde. O segundo e o terceiro textos, por sua vez, tratam da beleza de perspectivas diferentes. A publicidade da Natura, embora destinada a vender produtos para embelezar, propõe, por meio de associações poéticas, uma ressignificação do conceito de "rotina", normalmente vista como algo negativo, indesejável. Esse texto aponta, assim, para a ideia de que a beleza pode estar em coisas cotidianas e depende apenas da forma como se olha para elas. No trecho de *O arroz de Palma*, o narrador fala de sua relação com o neto e, a partir dela, da lentidão com que os indivíduos reconhecem seus êxitos e fracassos. A frase com que esse texto é finalizado permite articulá-lo ao tema, uma vez que faz referência à velhice. Em outras palavras, a fugacidade do tempo – que consome a beleza dos indivíduos – e a lenta aprendizagem do ser humano fazem com que ele só se sinta pleno quando seu corpo já está envelhecido. A narrativa, assim, sugere também uma oposição entre essência e aparência: é mais provável encontrar um ser humano melhor dentro de um corpo envelhecido e, portanto, desprovido de juventude e beleza. A partir desses textos, é possível focar na relação do indivíduo com a beleza de diferentes perspectivas e discutir posicionamentos, conforme foi solicitado. Vale ressaltar que o aluno deve escolher aquelas perspectivas que melhor contribuírem para a construção de um posicionamento claro sobre o tema, o qual pode ser apresentado na conclusão do texto. Nada impede, entretanto, que o aluno adote um raciocínio dedutivo e apresente sua opinião antes de apresentar ideias para comprová-la, desde que o faça em um texto coeso e coerente. Nesse caso, poderá usar a contra-argumentação como estratégia argumentativa, já que o enunciado exige que se discutam posições sobre o tema. O aluno deve, ainda, usar linguagem culta e, preferencialmente, impessoal.

Questão 02

Comentário: Para atender a essa proposta, o aluno deve elaborar um texto dissertativo em que apresente um ponto de vista acerca da questão proposta. Pode, assim, defender tanto a possibilidade quanto a impossibilidade de conciliar trabalho e tempo livre, desde que apresente argumentos para sustentar seu posicionamento. Caso defenda o primeiro posicionamento, o aluno pode fundamentá-lo com base em ideias presentes nos textos I e III, os quais valorizam o ócio ao ressaltarem seu potencial criativo. Pode, por exemplo, citar exemplos de profissionais que ganham dinheiro com atividades de que gostam e que, normalmente, são consideradas lazer, como jogar *videogame* profissionalmente, conduzir passeios turísticos, tocar como DJ em baladas, escrever romances e poesia, entre outras atividades ligadas à arte e ao entretenimento. Caso defenda que não é possível conciliar trabalho e tempo livre, o aluno pode fundamentar-se nas ideias que iniciam o texto II e que chamam atenção para a supervalorização do trabalho, atrelado, na atualidade, às ideias de sucesso, realização e felicidade. Nesse sentido, vale colocar em foco conceitos bastante valorizados no mundo dos negócios, como os de competitividade e eficiência, ressaltando a sobrecarga física e emocional a que se submetem os indivíduos que se propõem a efetivá-los em seu cotidiano profissional. Essas são apenas algumas sugestões de abordagem e, portanto, o aluno pode fundamentar-se em outros dados e argumentos, desde que estes sejam pertinentes. O texto elaborado deve ser coeso, coerente e redigido de acordo com as regras da língua culta formal.

Questão 03

Comentário: Nessa questão, o aluno deve explicar por que é possível utilizar o termo "imperialista" para se referir ao Brasil. O exercício aponta para a ruptura com uma ideia preconcebida, segundo a qual "imperialistas" são os países desenvolvidos e colonizadores. De acordo com o senso comum, o Brasil é considerado uma vítima da ação de outras nações. O texto que compõe a proposta, entretanto, mostra que o país também já adotou práticas imperialistas, principalmente em relação a seus vizinhos da América Latina, o que se evidencia no gradativo alargamento de suas fronteiras e no conflito armado contra o Paraguai. O aluno deve, assim, utilizar essas informações e formular uma resposta coesa e coerente, em que seja explicado o fato de o Brasil ser visto como uma nação "imperialista", principalmente pelos países latino-americanos vítimas de ações expansionistas brasileiras. O aluno pode mencionar, ainda, fatos mais recentes, também referidos no texto, como o crescimento econômico brasileiro e sua crescente projeção internacional.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: O principal objetivo do texto é discutir a ideia de neutralidade dentro do campo jornalístico, o que torna a alternativa C correta. As alternativas A e E contradizem a perspectiva do autor sobre a postura do jornalista. As alternativas B e D apresentam ideias presentes no texto, mas que não podem ser indicadas como o principal objetivo comunicativo do autor.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A alternativa A apresenta a tese do fragmento lido. No quarto, no sexto e no sétimo parágrafos, o autor mostra de que forma a simulação de neutralidade pode comprometer a veracidade do que é relatado. Segundo o autor, a simulação de impessoalidade acaba sugerindo para o leitor imparcialidade e fazendo com que ele acredite que, de fato, não há opinião ou juízo de valor. Para o autor, um texto imparcial não existe, já que é impossível a qualquer sujeito isentar-se de seu ponto de vista ao narrar um fato.

Questão 03 – Letra E

Comentário: Nessa questão, apenas as frases II e III estão de acordo com o texto. Todas as demais estão incorretas. A alternativa I está incorreta porque a neutralidade no jornalismo também é defendida pelos veículos de comunicação em geral. A IV está incorreta porque tanto a neutralidade quanto a isenção do jornalista são cobradas ainda na atualidade. A V está incorreta porque, segundo o autor, "vender a visão de um fato como sendo um fato objetivo" corresponde à estratégia de "ocultação deliberada" (6º parágrafo).

Questão 04 – Letra E

Comentário: Bucci não considera as imposições de diagramação gráfica um fator que afeta o fazer jornalístico. O autor, na verdade, nem faz menção a esse tipo de limitação. Todas as demais alternativas indicam fatores que podem afetar o fazer jornalístico.

Questão 05 – Letra B

Comentário: Nessa questão, o aluno deve identificar qual inferência é possível fazer a partir da leitura do trecho citado. Tendo em vista que, tal como todos nós, os jornalistas têm convicções pessoais e preconceitos, nenhum deles está isento de pecar contra a ética. Dessa forma, o aluno deve assinalar a alternativa B. Todas as demais alternativas estão incorretas.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 23

Comentário: Nessa questão, testa-se a capacidade do aluno de interpretar as informações de um texto. Somente a alternativa C apresenta uma paráfrase correta do que se expõe na citação. As alternativas A e B estão incorretas, porque nelas a definição de ética está inadequada. Com base nas informações do texto, a ética não se define como a vivência da realidade dos pobres e nem como conjunto de valores morais, mas sim como algo que surge a partir da necessidade de definir critérios que tornassem possível o enfrentamento da vida com dignidade. A alternativa D está incorreta porque as ideias nela expostas não se relacionam à democracia, mas sim à ética.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 23

Comentário: Está correto o que se afirma na alternativa E, o que pode ser comprovado na frase usada como conclusão para o texto: "Ler as palavras de Cícero sobre envelhecimento pode ajudar a aceitar melhor a passagem do tempo". No texto, não há argumentos que se destinem a avaliar a velhice como um processo desagradável ou a influenciar o leitor a lutar contra esse processo, o que torna incorretas as alternativas C e D. Tampouco há a intenção de relatar fatos sobre a arte de envelhecer, que é tratada de modo genérico no texto. Assim, também não está correta a alternativa B. A alternativa A, por sua vez, embora possa ser inferida a partir da leitura do texto, não evidencia o objetivo do autor, de modo que não serve como resposta ao que é solicitado no enunciado.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 23

Comentário: No texto em análise, o objetivo do autor é informar os consumidores sobre a atuação do Conar, o que torna correta a alternativa A. O fato de que os consumidores são o público-alvo da propaganda fica explícito no trecho "E, cá entre nós, para que seviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela? [...] Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar". Na propaganda, não há alusão aos publicitários, empresários ou empresas, tampouco especificamente a chefes de família, embora estes estejam incluídos entre os consumidores em geral. Desse modo, as alternativas B, C, D e E não procedem.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 21

Comentário: O destaque dado à supressão do trecho "E ele é 100% eficiente nesta missão" é um recurso metalinguístico utilizado a fim de subverter o fazer publicitário, que comumente usa como estratégia argumentativa a exposição de mentiras ou de meias-verdades com o propósito de persuadir os consumidores. A supressão desse trecho corrobora a mensagem da propaganda, uma vez que afirmar que o Conar é "100% eficiente" seria um exagero, uma mentira, justamente o que o Conar se propõe a combater ao regulamentar as propagandas. Está correta, assim, a alternativa D.

Questão 05

Comentário: Nessa proposta de redação, deve-se elaborar um texto que evidencie o que é necessário para que as eleições de fato contribuam para a construção de um país mais democrático. A coletânea apresenta uma série de informações que podem fundamentar as redações dos alunos. Os textos I e II tratam do voto e denunciam, cada um a sua maneira, o fato de que alguns cidadãos aceitam trocar seus votos por favores, o que, obviamente, não contribui para que se elejam candidatos preocupados com o bem-estar da coletividade. O texto III apresenta as potencialidades do voto. O texto IV faz referência à Lei Ficha Limpa, que, por ter sido aprovada com participação popular intensa, ressalta a importância da mobilização e da organização de todos os eleitores. O texto V evidencia que o voto é apenas uma das etapas do processo democrático – outras etapas fundamentais são o acompanhamento e a fiscalização das ações dos candidatos eleitos. Além de utilizar informações, o aluno deve propor intervenções que contribuam para o pleno exercício da democracia no Brasil. É importante que as informações sejam apresentadas de modo bem organizado, em um texto coeso e coerente.

MÓDULO – A 05

Coerência

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: O enunciado dessa proposta é bastante claro ao orientar a produção de texto. Para atender ao objetivo da proposta, o aluno deve posicionar-se em relação à presença cada vez mais constante das novas tecnologias no cotidiano das pessoas, considerando, para isso, as distorções e os benefícios provocados por essas tecnologias. O aluno pode, assim, apresentar sua opinião logo no início do texto e, em seguida, expor argumentos para fundamentá-la ou, em um movimento contrário, conduzir o leitor até sua tese a partir dos argumentos apresentados. Caso opte por essa última forma de organizar o texto, o aluno pode, na introdução, contextualizar brevemente o assunto. Para citar as distorções causadas pela presença das novas tecnologias no cotidiano das pessoas, o aluno pode citar, entre outros fatores: a perda de privacidade; a necessidade de autoexposição e / ou de autopromoção;

o estresse causado pela constante exposição a inúmeras informações; o surgimento de uma vida virtual, paralela e nem sempre em conformidade com a vida real; a fuga da realidade; o isolamento social; o surgimento de novos tipos de relações; a dependência em relação a redes sociais; etc. Dentre os benefícios, podem ser mencionadas: a facilidade de acesso a informações de todos os tipos e a consequente ampliação do acesso a diferentes pontos de vista; a facilidade de comunicação; a diversificação das relações comerciais, etc. Vale observar que o aluno deve selecionar os argumentos que melhor servirem à comprovação de sua opinião sobre o assunto e apresentá-los em um texto coeso, coerente e de acordo com o padrão culto da língua portuguesa.

Questão 02

Comentário: O editorial da *Folha de S. Paulo* usado como texto motivador para essa proposta de redação defende a ideia de que a obesidade infantil é um problema grave, o qual deveria ser combatido com uma intervenção do Estado não na regulamentação da publicidade destinada ao público infantil, e sim no sentido de administrar a cobrança de impostos sobre alimentos saudáveis e não saudáveis. Para redigir seu texto, o aluno deve ser capaz de compreender a proposta do editorial e posicionar-se em relação a ela. Caso concorde com o editorial, o aluno pode lançar mão de argumentos similares aos que são citados na *Folha*, procurando, entretanto, em vez de copiá-los ou apenas parafraseá-los, desenvolvê-los por meio de estratégias argumentativas, como a exemplificação. Nesse caso, é possível, também, contestar a intervenção do Estado na regulamentação das propagandas como medida autoritária, que contraria o ideal democrático de liberdade de expressão, bem como o direito dos cidadãos de escolherem o que é melhor para eles. Se discordar do editorial e, portanto, for a favor da intervenção do Estado na publicidade, o aluno pode fundamentar sua opinião citando o poder de manipulação e de persuasão da mídia, principalmente sobre as crianças, que, devido ao estágio de maturidade em que se encontram, não são capazes de discernir por si sós o que é melhor para elas. Nesse caso, vale lembrar que os pais nem sempre podem monitorar os filhos adequadamente, dadas as atribulações da vida contemporânea, ou que nem sempre são capazes de dizer não aos filhos, o que torna as crianças mais suscetíveis à manipulação da mídia. Essas são apenas algumas sugestões para o desenvolvimento do tema e o aluno pode apresentar outros argumentos e mesmo defender uma opinião diversa, afirmando, por exemplo, que o Estado não deve interferir nesse problema. Independentemente do posicionamento adotado, o aluno deve selecionar argumentos pertinentes e apresentá-los em um texto bem organizado e escrito em linguagem formal.

Questão 03

Comentário: Nessa proposta de redação, o aluno deve posicionar-se em relação à ideia de que seriados sobre medicina podem influenciar jovens a escolherem a profissão de médico. Qualquer que seja o ponto de vista adotado, este deve ser fundamentado com argumentação consistente. Desse modo, caso acredite que a influência dos seriados de TV não seja significativa, o aluno pode defender as seguintes ideias:

- a escolha da profissão é uma decisão muito séria para ser tomada com base em programas de entretenimento;
- a maioria dos jovens sabe diferenciar a ficção da vida real e, portanto, dificilmente se deixa incentivar tão facilmente.

Caso defenda que os seriados influenciam a escolha da profissão, o aluno pode mencionar que esses programas a apresentam sob uma perspectiva glamurosa, ressaltando o caráter heroico de suas personagens, o *status* de que gozam os bons profissionais, o reconhecimento que estes obtêm ao longo de suas carreiras, etc. É interessante que, além de explicitar sua opinião sobre a influência de seriados médicos na escolha profissional dos jovens, o aluno também exponha sua opinião quanto ao fato de essa influência ser positiva ou negativa. Vale lembrar que o aluno deve organizar suas ideias em um texto coeso, coerente e adequado à norma-padrão

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: A alternativa que contém a principal tese defendida pelo autor do texto é a B. A formação prévia nas técnicas e nas habilidades específicas à profissão é um dos principais argumentos de Edson Spenthof em favor do diploma de Jornalismo. Isso se comprova nos trechos "Não é o exercício efetivo e momentâneo da atividade [...] que determina o ingresso de alguém na profissão [...] É o conhecimento fundamental prévio sobre ela, simbolizado pelo diploma [...]" e "todos que queiram ser jornalistas têm de se submeter democraticamente, primeiro, a um processo de formação específica". As afirmações feitas nas alternativas A, C e E podem ser comprovadas pelo texto, mas não constituem a principal tese defendida pelo autor. A afirmativa feita em D não pode ser comprovada pelo texto, já que o que se evidencia é que o profissional com diploma é mais capacitado, o que não quer dizer, necessariamente, mais experiente.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A expressão "um corpo profissional formado **antes e à sua revelia**" retoma o termo "profissionais formados pelas instituições de ensino", mencionado no início do parágrafo, o que torna correta a alternativa A. O trecho mostra que, num contexto em que o diploma é obrigatório, é a universidade, e não o proprietário de um jornal, a responsável por legitimar um profissional como jornalista. Por isso diz-se que o corpo profissional em questão é anterior ao empregador e constituído independente de sua vontade (à sua revelia).

Questão 05 – Letra B

Comentário: A alternativa correta é a B. A principal crítica feita por Heloísa Biagi em seu texto é a de que, no Brasil, acredita-se que o estudo e o diploma são para aqueles que não têm talento natural para uma profissão. Isso se comprova nas passagens: "Infelizmente [...] vejo que os brasileiros ainda têm a mentalidade do dom divino nato. Um indivíduo não precisa passar anos numa escola para aprender. Se ele tiver dom, [...] não precisa de estudo [...]" e "Por aqui, talento e aptidão são desculpas para não estudar [...]. Por aqui acredita-se que teoria é inútil e a prática, sozinha, é capaz de revelar o verdadeiro gênio presente dentro de cada um." A alternativa A está incorreta, pois nela se afirma o contrário do que é dito no texto. A alternativa C também está incorreta, pois não se pode dizer que os americanos, os japoneses e os alemães sejam menos talentosos que os brasileiros; segundo a autora, essa é a visão dos brasileiros. Já as alternativas D e E estão incorretas porque não podem ser comprovadas pelo texto.

Questão 06 – Letra C

Comentário: Wolfgang Amadeus Mozart foi um compositor austríaco que, segundo o texto, compôs sua primeira ópera com apenas 14 anos, o que permite classificá-lo como gênio. Macunaíma é uma personagem famosa por ser um anti-herói;

no texto, seu caráter indolente é evidenciado pelo bordão "Ai, que preguiça!". Com base nessas características, pode-se afirmar que a síndrome de Mozart refere-se à genialidade inata e que a síndrome de Macunaíma refere-se ao "jeitinho brasileiro", o que torna correta a alternativa C. O que Heloísa Biagi mostra é que a síndrome de Mozart é utilizada para mascarar o que, na verdade, é síndrome de Macunaíma. Usa-se a justificativa da aptidão natural, do talento intrínseco, para se justificar a má vontade de estudar.

Questão 07 – Letra C

Comentário: A alternativa correta é a C. O *blog* constitui um serviço da Internet, utilizado inicialmente apenas como uma espécie de diário eletrônico, mas que, com o tempo, tornou-se também um espaço para a veiculação de ideias, notícias, textos, imagens, etc. Sua linguagem é informal, por isso admite a utilização de gírias, de abreviações e de vocábulos coloquiais. Os termos "bora" e "trocentas", não pertencentes ao léxico da norma culta padrão, são perfeitamente cabíveis em um *blog*. A alternativa A está incorreta, porque o assunto do texto não determina o grau de formalidade da linguagem utilizada, que é dado por outros fatores, como situação de interlocução, público-alvo e gênero textual. A alternativa B está incorreta, pois não se pode dizer que a autora desconhece a norma culta da língua; pelo fato de ser uma pessoa que teve acesso à educação formal, o mais provável é que ela esteja familiarizada com essa variante da língua. A alternativa D está errada, pois, embora o uso da linguagem informal aproxime a autora dos leitores, não se pode dizer que ela teve essa intenção. A alternativa E está incorreta, porque a informalidade na situação tratada não choca os leitores.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: A alternativa correta a respeito do trecho é a E. A velha Totonha, nas histórias que contava, falava de reis, rainhas, florestas, forca, todos elementos dos contos de fada de origem europeia, que são ambientados, via de regra, na Idade Média. Ela, no entanto, enriquece as narrativas, atribuindo-lhes o que o narrador denomina de "cor local": a descrição de suas paisagens lembra os engenhos de Pernambuco, o estado da Paraíba e a Mata do Rolo, assim como a descrição das suas personagens lembra tipos do sertão (o Barba-azul se assemelha a um senhor de engenho).

Questão 02

Comentário: O tema dessa proposta é bastante amplo, de modo que a capacidade de delimitá-lo será determinante para que se produza um bom texto. Pode-se dizer que há a sugestão de um ciclo em que viver proporciona experiência, e a aquisição de experiência constitui-se em aprendizado para a vida. Para desenvolver e fundamentar essa proposição, sugere-se como estratégia argumentativa a exemplificação. Pode-se explorar a esfera individual, citando exemplos como o de crianças que, à medida que amadurecem, tornam-se mais aptas a viver no contexto em que estão inseridas, ou a esfera coletiva, mostrando como as civilizações acumulam conhecimento e assim se desenvolvem. Essa é apenas uma sugestão de desenvolvimento. É possível adotar outras estratégias, desde que sejam adequadas ao tema, compatíveis com a realidade e apresentadas em um texto coeso, coerente e de acordo com o padrão formal da língua.

MÓDULO – A 06

Coesão

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Algumas instruções fornecidas nessa proposta de redação podem auxiliar bastante na produção do texto. De acordo com o gabarito oficial da universidade, a fim de discutir a questão do sonho como algo vital para o ser humano e como ponto de partida para as transformações individuais e coletivas, o aluno pode desenvolver uma ou mais das seguintes abordagens:

1. O sonho é um mecanismo impulsionador do homem.
2. O sonho é um motivador para a vida, logo, quem perde a capacidade de sonhar experimenta a sensação de "morrer" existencialmente.
3. Cada um tem os seus próprios sonhos e, sendo jovens ou adultos, não deve prescindir deles.
4. Os sonhos, mesmo quando parecem impossíveis, podem produzir resultados positivos.
5. Grandes transformações da realidade ocorreram a partir de fatos resultantes de sonhos, como as grandes navegações, a descoberta de vacinas, a cura de determinadas doenças, entre outras.
6. As transformações do mundo podem derivar de um sonho individual, mas só se concretizam quando o sonho individual se torna coletivo.

Vale observar, entretanto, que essa não é a única orientação do enunciado. Além de desenvolver uma dessas abordagens, o texto produzido deve, também, mencionar algumas transformações da atualidade, as quais sirvam de exemplo para comprovar que os sonhos podem modificar essencialmente a realidade coletiva e individual. Nesse sentido, o aluno pode valer-se das ideias apresentadas no primeiro texto motivador, que se refere ao "sonho americano". Pode, também, citar outros exemplos e / ou personagens históricas que modificaram suas realidades apenas acreditando em suas convicções e utopias. O enunciado orienta, ainda, que se proponham formas para tornar concretos os sonhos, objetivo que pode ser alcançado levando-se em consideração o último texto motivador. A citação de Harry Lauder remete à ideia de que o futuro é construído por meio de ações que ocorrem no presente. A partir dessa ideia, o aluno pode propor que a melhor forma de transformar algo desejado, sonhado, em realidade é agir, no presente, com os recursos de que se dispõe e que se julgar mais pertinentes à situação, para concretizar o sonho. A fim de estruturar seu texto, o aluno deve selecionar e apresentar, de forma organizada, algumas dessas ideias ou propor outras que sejam igualmente adequadas, atentando-se para o imperativo de atender a todas as orientações do enunciado ao abordar o tema. O texto deve ser redigido em norma-padrão, mas, de acordo com a primeira orientação do enunciado, a linguagem pode comportar um grau de subjetividade maior que o usual em textos dissertativo-argumentativos.

Questão 02

Comentário:

A) O aluno deve citar os seguintes argumentos: I) Desequilíbrio dos currículos: "O tempo dedicado à aprendizagem de conhecimentos da área é maior do que o reservado ao ensino de didáticas"; II) A pouca valorização dos cursos de licenciatura: "A preparação para a atuação docente é pouco valorizada em todos os cursos superiores"; III) A desarticulação entre os saberes pedagógicos e acadêmicos:

"A maioria das instituições não trabalha na perspectiva de que os estudantes desses cursos, quando estiverem atuando na escola, precisarão fazer uma transposição didática dos saberes das ciências de referência para que os alunos aprendam". Seria possível citar, ainda, as outras constatações da pesquisa relacionadas no último parágrafo do texto.

B) O aluno deve entender que, segundo o texto, embora os cursos sejam, teoricamente, de licenciatura, os currículos reservam a maior parte da carga horária à aprendizagem de conteúdos específicos das ciências. Para fundamentar essa resposta, seria possível citar o trecho: "Porém, uma pesquisa feita pela Fundação Carlos Chagas (FCC) para a revista *Nova Escola* constatou que essa diversidade, quando existe, é desequilibrada. `O tempo dedicado à aprendizagem de conhecimentos da área é maior do que o reservado ao ensino de didáticas', afirma a coordenadora da pesquisa, Marina Muniz Rossa Nunes, da FCC."

C) Segundo a autora, a licenciatura de Matemática é a mais equilibrada porque é um curso criado com o objetivo específico de formar professores, em oposição às licenciaturas em Ciências Biológicas e Letras, que são adaptações dos cursos de bacharelado. Entretanto, segundo o texto, nem sempre esse fato acarreta a formação de professores mais bem preparados, pois a articulação entre os conteúdos matemáticos e os didáticos é deficiente.

D) "Mesmo quando" classifica-se como uma conjunção subordinativa adverbial concessiva e, portanto, introduz uma oração subordinada adverbial, estabelecendo entra ela e a oração principal a relação lógico-semântica de concessão. Não exerce função sintática; é apenas um conectivo.

E) elas: "ações voltadas à pesquisa e à pós-graduação"

as: "ações (cujo objetivo é formar docentes)"

Questão 03

Comentário:

A) A ambiguidade está na possibilidade de entender que:

1. A atriz retorna ao Brasil após viver três anos na França na pele de uma personagem vingativa na novela *Insensato Coração* (portanto, ela interpretou a personagem na França).
2. Após viver na França por três anos, a atriz retorna ao Brasil na pele de uma personagem vingativa na novela *Insensato Coração* (portanto, ela interpreta a personagem no Brasil).

B) Para desfazer a ambiguidade, é preciso alterar a ordem das palavras na frase e empregar vírgula para isolar a informação referente à estada da atriz na França (o adjunto adverbial de tempo).

"Após três anos na França, Glória Pires retorna ao Brasil na pele de uma personagem vingativa [,] na novela *Insensato Coração*, fazendo lembrar seus melhores momentos na tv como vilã."

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: Para resolver essa questão, basta que o aluno consiga identificar as falas que constituem o diálogo entre Berenice e o pai. Inicialmente, o aluno pode encontrar dificuldade nessa tarefa, porque, nesse texto, o diálogo não vem marcado por sinais de pontuação, como é o usual. O que evidencia a fala das personagens, nesse caso, é o uso de pronomes da 1ª pessoa. O diálogo ocorre por meio das seguintes falas:

Pai: "[...] está na hora, vamos"

Berenice: "[...] não, papai, por favor, não faça isso comigo"

Pai: "[...] não tem nada disso, você vai me acompanhar"

Como é possível perceber, o diálogo retrata o momento em que o pai obriga Berenice a ir ao cinema, contra a vontade dela, o que evidencia o conflito entre as personagens.

Questão 02 – Letra A

Comentário: Em "Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o pai a levava à força.", existe uma relação de causa e consequência. É possível dizer que a causa de Berenice ser levada, à força, ao cinema é ela não gostar dele. Pode-se dizer também que a consequência do desapreço de Berenice por cinema é ela ser levada à força. A alternativa que evidencia a relação de causa expressa no enunciado é a A: "Como Berenice não gostava de ir ao cinema, o pai a levava à força". Na alternativa B, a conjunção expressa noção de tempo. Nas alternativas C e D, as conjunções expressam simultaneidade e proporcionalidade, respectivamente. Vale ressaltar que, nesses três últimos casos, as relações lógicas estabelecidas produzem enunciados pouco coerentes.

Questão 03 – Letra D

Comentário: O trecho faz referência à estratégia de proteção desenvolvida por Berenice, que consistia em colocar cera no ouvido e em fechar os olhos, para não ver nem ouvir o filme ao qual o pai a obrigava a assistir. Ao agir dessa forma, Berenice se isola do ambiente em que se encontra, fechando-se em seu universo interior, particular; assim reforça a incomunicabilidade já existente entre ela e o pai impositivo. A resposta correta é, portanto, a D.

Questão 06 – Letra D

Comentário: Em "[...] rendendo a verdadeira substância da coisa em si, seja ela aço polido **ou** carne palpitante.", o termo destacado constitui uma conjunção coordenativa que exprime ideia de alternância. Trata-se de um "ou" inclusivo e, nessa acepção, possui valor de "e". A foto sempre renderá a verdadeira substância da coisa em si, tanto no caso de essa coisa ser aço polido quanto no caso de ela ser carne palpitante. Há, portanto, duas alternativas para a caracterização da "coisa em si": aço polido e carne palpitante, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a conjunção não possui ideia de exclusão, e sim de inclusão, como já foi visto. As alternativas B e C estão incorretas, pois a conjunção "ou" não traduz ideia de tempo nem de simultaneidade.

Questão 07 – Letra B

Comentário: A expressão "só que", no contexto apresentado, exprime ideia de ressalva, o que torna correta a letra B. "Ressalva" é definida pelo *Dicionário Aurélio Eletrônico* como "Exceção, reserva, restrição". O advérbio "sempre," em "Existe sempre um conceito por trás do que faço", generaliza a assertiva feita pelo fotógrafo; tem-se a impressão de que todos os seus trabalhos são conceituais. O termo "só que" restringe essa afirmação, mostrando que existe sempre um conceito por trás de tudo o que o fotógrafo faz, exceto nos casos em que a montagem não se completa (quando o conceito, embora existente, não fica muito explícito).

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: No texto, existe a coesão referencial, construída por meio de pronomes demonstrativos (esse), pessoais (ele) e possessivos (seu, sua), o que torna correta a letra C. A alternativa A está incorreta, porque a repetição de palavras não é recorrente no texto. A alternativa B está incorreta, pois "melancolia" e "nostalgia" não são propriamente sinônimos. A alternativa D está incorreta, porque só há uma conjunção subordinativa no texto ("embora"). A alternativa E está incorreta, pois a única expressão que indica sequência, progressividade, entre as que foram citadas, é "depois".

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A alternativa A está correta por afirmar que a locução conjuntiva coordenativa aditiva "além disso" marca uma sequenciação de ideias. O conectivo "mas também" é aditivo e não exprime contraste, conforme afirma a alternativa B. O termo "como" não introduz uma generalização, e sim especifica o termo "problemas" anteriormente mencionado, de modo que está incorreta a alternativa C. O termo "também" marca, assim como "além disso" e "mas também", uma sequenciação de ideias; não introduz uma justificativa, tal como se afirma em D. O termo "fatores" retoma "diminuir o estresse e aumentar a capacidade física" e não "níveis de colesterol e glicose no sangue", como afirma a alternativa E.

Questão 03

Comentário: Nessa proposta de redação, o aluno não deve tratar apenas da violência cotidiana veiculada pelos meios de comunicação, mas também de outros modos de violência menos evidentes. Para isso, ele pode considerar as ideias apresentadas no texto de Marilena Chaui e sintetizadas no seguinte trecho: "Em resumo, a violência não é percebida como toda prática e toda ideia que reduza um sujeito à condição de coisa, que viole interior e exteriormente o ser de alguém, que perpetue relações sociais de profunda desigualdade econômica, social e cultural". O texto IV reitera essa perspectiva de Chaui, pois mostra que a falta de acesso à boa educação e, consequentemente, a boas oportunidades de emprego pode conduzir as pessoas menos favorecidas à criminalidade. Seria interessante, assim, que o aluno procurasse apresentar as relações entre as formas implícitas de violência e a violência real, ainda que não seja necessário concordar com a ideia de que esta é consequência daquelas. O texto V, por sua vez, mostra que a violência afeta a vida de todos, inclusive daqueles que não dependem do Estado para garantir sua segurança.

O aluno deve organizar suas ideias em um texto claro e bem estruturado e, além disso, apresentar uma proposta de intervenção sobre a problemática tratada no texto. Pelo fato de as propostas do Enem valorizarem a questão da cidadania, sugere-se que o aluno não delegue a solução do problema apenas ao Estado e a seus órgãos de segurança, mas também aponte de que modo a sociedade civil pode atuar para minimizar o problema.

MÓDULO – B 04

Elementos da poesia

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: O ritmo dos primeiros versos do poema "Ode à minha perna esquerda" é formado para representar o cotidiano da vida do eu lírico enquanto ele possuía as suas duas pernas: a esquerda e a direita. Entretanto, após ter a perna esquerda amputada, o ritmo do texto quebra-se, assim como a própria rotina do autor. A partir do terceiro verso, há apenas a presença da perna direita, que, "manca", deixa nítida a falta da esquerda. O espaço em branco deixado pelo autor está, portanto, pleno de significação. Melhor que palavras, a ausência delas diz muito mais sobre a falta e o vazio da perna amputada. O corpo do poema aparece mutilado, espelhando, visualmente, o próprio corpo físico do autor.

O uso do espaço em branco em "Desastre no poema" é feito de modo a reproduzir o seu conteúdo. A fragmentação das estrofes, a separação aleatória das sílabas, a dispersão das palavras pela página, a estrofe descarrilada à direita sugerem o "desastre" ocorrido no poema.

Questão 02

Comentário: A questão apresenta textos que abordam temática semelhante, embora pertençam a estilos literários diferentes. O modo como a temática da infância é abordada e o modo como lirismo se expressa estão diretamente relacionados a características de cada uma das Escolas em questão, Romantismo e Modernismo. O aluno ainda não terá estudado esses conteúdos, mas é interessante que o professor chame sua atenção para essas características, ressaltando que elas serão estudadas com mais profundidade em um momento posterior. No poema de Drummond, o emprego econômico e harmonioso do coloquial confere perspectiva lírica às lembranças da infância, vivida no cotidiano da fazenda patriarcal. Já no fragmento de poema de Gonçalves Dias, as emoções convencionalmente relacionadas à infância apresentam-se por meio de imagens e metáforas da natureza, compondo a retórica exclamativa das estrofes.

Questão 03

Comentário: Por meio dessa questão, é possível demonstrar ao aluno que a poesia pode se construir a partir de elementos prosaicos, impessoais e objetivos, fatores que caracterizam praticamente toda a obra de João Cabral de Melo Neto. Nesses poemas, o poeta constrói de formas diferentes um mesmo discurso, com base em inversões de palavras e em diferentes topicalizações, que alternam a importância do tema retratado (ora a ênfase está no canavial, ora está no mar) e também a sua posição dentro do processo descrito (ora é sujeito, ora é objeto do processo de ensino-aprendizagem). Trata-se de uma engenhosa construção, uma daquelas que renderam ao poeta o título de arquiteto da poesia. As duas paisagens retratadas no poema guardam entre si semelhanças e diferenças, percebidas pelo poeta como resultado de um processo de ensino e aprendizado. No primeiro poema,

"O mar e o canavial", a ênfase está no processo de aprendizagem, diz-se do que mar e canavial aprendem ou não aprendem um com o outro. Já no segundo poema, "O canavial e o mar", o enfoque é no processo de ensino. Diz-se do que mar e canavial ensinam ou não ensinam ao outro. O que pode ser ensinado e / ou aprendido é o que mar e o canavial compartilham: a elocução horizontal do canavial (que o mar aprende) e o avançar em linha reta do mar (que o canavial aprende). Outras características não podem ser ensinadas ou aprendidas porque são muito próprias. A mão-de-pilão das ondas é inerente ao mar, não pode ser ensinada ao canavial. Da mesma forma, o latifúndio comedido é intrínseco ao canavial, não pode ser ensinado ao mar.

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra C

Comentário: Nessa questão, sobre Poesia Concreta, as duas primeiras afirmativas estão corretas. A primeira, que se refere à tirinha, analisa de modo pertinente a ambiguidade e o humor que se encontram na palavra "concreta", que tanto se refere à pedrada recebida pela personagem quanto ao movimento poético criado nos anos 1950. A segunda afirmativa, em que aparece o comentário sobre como a Poesia Concreta "rompe com o verso tradicional e transforma-se em objeto visual", aparece perfeitamente exemplificada no poema "Terra", de Décio Pignatari. A terceira afirmativa está incorreta porque, para interpretar o poema "Terra", é imprescindível a existência do signo verbal, mesmo porque o poema se constitui exatamente da materialidade do signo, trazendo para a sua disposição gráfica o significado que deseja expressar.

Questão 03 – Letra C

Comentário: O poema é construído em versos heptassílabos, isto é, que apresentam 7 sílabas poéticas: Nun^1/ca es^2/pe^3/rei^4/mui^5/ta^6/ coi^7/sa, // Di^1/go a^2/ Vos^3/sas^4/Se^5/nho^6/ri^7/as. As rimas toantes consistem na repetição da última vogal tônica do verso, que no poema em questão normalmente é o /i/: Senhor**i**as, cob**i**ça, v**i**da, tr**i**nta, v**i**nte, med**i**da, a**i**nda, caat**i**nga, m**í**nima. Interessante lembrar que versos heptassílabos, também conhecidos como redondilhas maiores, e a rima toante são característicos das trovas populares.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A única alternativa em que não aparece o jogo lúdico, bem-humorado e sonoro com a linguagem, na poética de José Paulo Paes, está na letra D: "Deus tem agora / um sério concorrente". O humor desse trecho encontra-se na relação dele com o título "Epitáfio para um sociólogo". O autor, sarcasticamente, aponta a pretensão e a arrogância dos sociólogos que se julgam Deus. Nesse sentido, o poeta não explorou a sonoridade para promover o humor, como aparece explicitado nas outras alternativas da questão.

Questão 06 – Letra A

Comentário: A relação do eu lírico com Teresa é marcada por constantes despedidas, separações momentâneas. As reticências ajudam a reforçar para o leitor o suspense e a dramaticidade da descrição dos reencontros (como atesta o verso "Uma noite... entreabriu-se um reposteiro..."), bem como reiteram também os intervalos entre um e outro encontro ("'Adeus' eu disse-lhe a tremer co'a fala..."), até o momento do adeus definitivo ("Foi a última vez que eu vi Teresa!..."). As demais alternativas não procedem.

Questão 07 – Letra B

Comentário: Pode-se afirmar que se encontra no poema de Casimiro de Abreu, por se tratar de um soneto, "a simetria das estrofes e o ritmo dos versos". A forma mais convencional do soneto, todo estruturado a partir de rimas alternadas, elimina o comentário presente na letra D (rimas emparelhadas) e na letra A (versos brancos e livres). Além disso, os versos de um soneto são decassílabos, o que inviabiliza o comentário da letra C, em que aparece a afirmação de que o texto seria formado por redondilhas maiores.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: II
Competência de área: 5
Habilidade: 15

Comentário: A imagem bem-humorada feita por Oswald de Andrade em seu poema "Brasil" aparece adequadamente retratada na letra A da questão, uma vez que a visão sobre a formação da nacionalidade do país é feita de modo ambíguo, "pois tanto aponta o caráter desconjuntado da formação nacional quanto parece sugerir que esse processo, apesar de tudo, acaba bem", como anunciado pelo verso final do texto: "E fizeram o carnaval".

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: I
Competência de área: 7
Habilidade: 22

Comentário: A polifonia do poema de Oswald de Andrade encontra-se corretamente apontada na letra E da questão, pois todas as seguintes vozes podem ser identificadas no texto: a do poeta *(O Zé Pereira chegou de caravela / E preguntou pro guarani da mata virgem [...] E fizeram o Carnaval)*; a do colonizador *(– Sois cristão?)*; a do índio *(– Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte / Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!)* e a do negro *(– Sim pela graça de Deus / Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!).*

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: I
Competência de área: 8
Habilidade: 25

Comentário: Lobão explora o extrato sonoro da língua por meio da paronomásia, expressa no uso concomitante das expressões "lobo-bolo" e "tolo". O uso de termos coloquiais manifesta-se no emprego da expressão "tipo para". Nas alternativas A e B, há a utilização de recursos sonoros, mas não há o uso de coloquialismo. Nas alternativas C e E, não se verificam nem o trabalho com o elemento sonoro do poema nem o emprego de termos coloquiais.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: III
Competência de área: 5
Habilidade: 16

Comentário: Ao dizer que a dança "não é movimento / súbito gesto musical", o poeta ultrapassa o sentido atribuído a esse termo no dicionário e apresentado em definições como as das alternativas C e D, por exemplo. No poema, a dança é vista como um meio de transcender a experiência física e de alcançar a libertação do espírito, o que se comprova em diversas passagens, como: "No solo não, no éter pairamos"; "Um estar entre céu e chão" ou "Onde a alma possa descrever / suas mais divinas parábolas". As acepções de dança apresentadas nas alternativas A (dança como comunicação) e E (dança como elemento cognitivo e cultural) não são exploradas pelo poema de Drummond.

MÓDULO – B 05

Barroco

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: A questão pede que o aluno retrate a função da sátira a partir do soneto de Gregório e do comentário de João Adolfo Hansen. A fala de João Adolfo aponta para o caráter moralizante da sátira. Ao dizer que ela "ao ferir, cura", o crítico demonstra que o propósito do texto satírico é revelar às pessoas o espelho dos seus defeitos para que elas possam identificá-los e corrigi-los. Nesse sentido, pode-se dizer que a poesia de Gregório tinha a função de revelar os defeitos de caráter e de comportamento de pessoas dos mais diferentes estratos sociais para que eles fossem identificados e corrigidos.

Questão 02

Comentário: A questão propõe uma relação entre os dois poemas de Gregório de Matos. A leitura conjunta dos dois textos certamente amplia os seus significados. O ponto fundamental do exercício era o aluno perceber que o texto I funciona como um argumento para a exortação feita no texto II. Tanto o texto I quanto o texto II, ambos de Gregório de Matos, tratam da inconstância das coisas, retratada por meio de antíteses. A luz, o dia, a alegria, a beleza feminina, tudo é breve e passageiro e, por isso, deve ser aproveitado ao máximo, pois logo chegarão a escuridão, a noite, a tristeza e a velhice. Diante do caráter efêmero de todas as coisas, inclusive da beleza e da juventude, o eu lírico aconselha sua interlocutora a gozar o momento presente.

Questão 03

Comentário: Essa é uma questão simples de interpretação de texto. Não são cobrados conhecimentos específicos do Barroco ou da obra de Vieira, de forma que uma leitura proficiente do fragmento seria o suficiente para resolver a questão. Isso não impede, no entanto, que o professor chame a atenção do aluno para o modo como a argumentação é desenvolvida pelo orador, ressaltando os traços do conceptismo ou mesmo fazendo associações com outros sermões. O fragmento é um bom exemplo da preocupação do Padre Antônio Vieira com temas de caráter social e de dimensão política. A aproximação e a comparação da figura de Alexandre Magno, grande conquistador do Mundo Antigo, com a do pirata saqueador evidenciam a crítica aos valores morais e a visão ideológica do autor.

Exercícios Propostos

Questão 03 – Letra E

Comentário: No fragmento do "Sermão da Sexagésima", do Padre Antônio Vieira, identifica-se a presença do "conceptismo, caracterizado pela utilização constante dos recursos da dialética", o que é indicado na alternativa E. A evidência desse jogo dialético encontra-se na oposição das expressões "saem a semear" x "semeiam sem sair", bem como no antagonismo "cá" ("paço", no sentido de corte, dos dominicanos que pregavam apenas no paço imperial) x "lá" ("passos", no sentido do esforço dos jesuítas que saíam a pregar a palavra sagrada pelas colônias, abnegando-se dos valores mundanos e da vida confortável da corte).

Questão 04 – Letra D

Comentário: A alternativa equivocada sobre o cultismo e o conceptismo, tão presentes no Barroco, é a letra D: "O cultismo na Espanha, Portugal e Brasil é também conhecido como gongorismo e seu mais ardente defensor, entre nós, foi o Padre Antônio Vieira, que, no 'Sermão da Sexagésima', propõe a primazia da palavra sobre a ideia". A primeira parte da argumentação, que designa o cultismo como gongorismo, devido ao poeta espanhol Gôngora, não apresenta problemas, mas a parte final da frase está incorreta, uma vez que Vieira, em seu sermão, condena o uso excessivo do cultismo pelos oradores da época. Segundo ele, tal ornamentação fazia com que pregadores e público apenas se preocupassem com a estética, esquecendo-se de que o sermão deveria ser uma "arte sem arte", ou seja, sem artifício, pregada de modo simples como um céu de estrelas, e não de forma "afetada" e antitética como um tabuleiro de xadrez.

Questão 05 – Letra A

Comentário: A questão procura averiguar o conhecimento do aluno em relação aos estilos de época ao pedir que ele identifique a qual escola pertence o fragmento do poema apresentado. Caso o aluno consiga identificar que a estrofe pertence a um famoso poema de Gregório de Matos, isso lhe facilitará reconhecer o texto como uma produção barroca. O emprego constante das antíteses no poema seria a outra maneira de o aluno conseguir responder à questão, cuja resposta é a alternativa A: "Esses versos apresentam características típicas do período Barroco".

Questão 06 – Letra A

Comentário: O objetivo de Vieira, no trecho do "Sermão da Sexagésima", é associar o exercício da pregação aos elementos da natureza, tanto que, em seu discurso litúrgico, ele associa a organização de um sermão à estrutura de uma árvore, bem como aponta como o mais antigo de todos os pregadores, o céu, por isso todo sermonista deve compor suas prédicas como um céu de estrelas, com palavras claras, distintas, simples e elevadas. Portanto, a alternativa correta sobre o trecho é a que se encontra na letra A: "destacar que a naturalidade – propriedade da natureza – pode tornar mais claro o estilo das pregações religiosas".

Questão 07 – Letra B

Comentário: No poema de Gregório de Matos, o argumento do poeta, por meio do jogo de ideias, é uma característica conceptista e não "cultista" como aparece assinalado na letra B da questão.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: A respeito do fragmento pertencente ao "Sermão da Sexagésima", observa-se que o comentário correto é o que se encontra na alternativa B: "A comparação do estilo do sermão à disposição das estrelas no céu é um exemplo de como as imagens podem ser utilizadas para facilitar o entendimento, e não para servir à afetação e à pompa". Isso evidencia a postura conceptista de Vieira, que busca na natureza um modelo para as pregações, pois esta foi "escrita" por Deus. Devido a isso, os sermonistas deveriam elaborar os seus discursos de forma "clara, simples e altíssima" espelhando o modo de "dispor as palavras" utilizado pelo mais antigo dos pregadores: o céu.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: As igrejas barrocas, como a de São Francisco de Assis, por exemplo, caracterizam-se, entre outras coisas, pelo contraste entre a fachada exterior (marcada pela simplicidade e pela claridade) e o interior (marcado pela suntuosidade e pela penumbra). Já na Catedral de Brasília, não se observam contrastes entre o exterior e o interior, o conceito arquitetônico é o mesmo para ambas as partes. A alternativa correta, portanto, é a E. A alternativa A é incorreta porque nela houve a inversão da relação entre as igrejas e as características apresentadas. As formas simples e geométricas caracterizam a obra de Niemeyer, enquanto as complexas e rebuscadas dizem respeito à obra de Aleijadinho. A alternativa B está incorreta porque a estética de cada uma das igrejas não foi determinada pela disponibilidade de materiais ou de recursos técnicos, mas sim pelas concepções que o homem de cada uma das épocas tinha sobre a realidade circundante, conforme atesta o enunciado da questão. A alternativa C está incorreta, pois, embora a retomada de elementos da cultura popular seja uma característica do Modernismo, ela não se verifica explicitamente na obra de Niemeyer. A alternativa D está incorreta, pois a representação da realidade não é uma característica barroca.

MÓDULO – B 06

Arcadismo

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Questão básica sobre historiografia literária, que consiste na identificação e na breve descrição de uma característica marcante de um dado estilo de época, no caso, do Arcadismo. O soneto de Cláudio Manuel da Costa opõe campo e cidade de acordo com o que preconizam os princípios árcades: a cidade é vista como o lugar da vaidade, dos excessos, da ostentação, enfim, da falsa felicidade. Por isso, o eu lírico prefere voltar ao campo, que seria o oposto da cidade e onde estaria a riqueza e a felicidade verdadeiras: uma vida simples em meio à natureza. Essas ideias vão ao encontro dos princípios do *fugere urbem*, do *locus amoenus* e da *aurea mediocritas*.

Questão 02

Comentário: Ao contrário da questão anterior, em que se verifica o conhecimento do aluno a respeito de algumas características do Arcadismo, esta questão cobra apenas a interpretação do poema, não sendo o conhecimento do estilo de época ou da poética de Cláudio Manuel da Costa fundamentais para tanto. De qualquer forma, é interessante ressaltar para o aluno que Cláudio Manuel da Costa foi o precursor do Arcadismo no Brasil e, por ser o pioneiro, algumas de suas obras apresentam traços remanescentes do Barroco. No poema analisado, por exemplo, a forma do soneto e as inversões são mais ao gosto barroco que árcade.

A) O amor é dominador, tem uma força extraordinária; tirano, vence qualquer obstáculo.

   Ex.: "Amor, que vence os tigres, por empresa", "tomou logo render-me..."

B) Que as penhas (rochedos), mesmo ostentando a condição mais dura, pode ser dobrada pela fortaleza do amor. "Onde há mais resistência, mais se apura.". O amor eleva, sublima tudo. Ex.: último terceto.

Questão 03

Comentário: Questão sobre a transitoriedade das coisas, um dos princípios árcades.

A) O tema do terceiro verso é a transitoriedade e a mutabilidade da vida e das coisas, que são próprias da poesia neoclássica. Os versos que o repercutem são: "Quem fez diferente aquele sítio?" e "Ali em vale um monte está mudado".

B) O eu lírico atribui ao progresso a causa da destruição da natureza. Além disso, o eu poético está perturbado com a dor de seus próprios males e infortúnios.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: O *carpe diem* é uma expressão latina geralmente traduzida como "aproveite o dia". Tal expressão relaciona-se à ideia de que a vida é breve e, por isso, deve ser aproveitada ao máximo. Na questão da UFV, o conselho de se aproveitar o dia, isto é, de curtir a vida, é encontrado nas alternativas B ("Aproveite-se o tempo"), C ("Gozai da flor da formosura") e D ("folga e ri de prazer e de amor"). Em todos os casos, o conselho para que a vida seja usufruída é dado em função do caráter fugaz da existência. Na alternativa B, chama-se a atenção para o poder que o tempo tem de roubar a força e a beleza; já na alternativa C, há um alerta sobre as transformações trazidas pela idade e, na opção D, afirma-se que o homem só pode contar com o momento presente, já que o futuro a Deus pertence. Somente na alternativa A essas ideias não se encontram representadas.

Questão 02 – Letra E

Comentário: O conceito de áurea mediocridade, ou mediocridade de ouro, como o próprio termo sugere, está relacionado à valorização de um ideal de vida simples, cotidiano, comum, que, na concepção dos árcades, poderia ser alcançado pela vida em família, no campo. Isso é o que demonstra o fragmento do poema, em que o pastor Dirceu se realiza escrevendo versos para Marília em sua cabana ou lado do pastor e amigo Glauceste, nas grutas e campinas.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Questão comparativa entre o poema de Gregório de Matos e o de Tomás Antônio Gonzaga. Ambos os textos retratam a fugacidade do tempo com o intuito de persuadir as figuras femininas a viverem intensamente o presente, o *carpe diem*. A alternativa incorreta é a letra D: "Os árcades têm uma visão de mundo mais angustiada que os barrocos". Essa consideração é equivocada, uma vez que a ideia é oposta: o sujeito barroco é expressivamente mais dialético e antitético, ao passo que o árcade é mais racional, iluminista.

Questão 06 – Letra A

Comentário: O fragmento em análise foi retirado da segunda parte da obra *Marília de Dirceu*. Essa parte enfoca o momento em que o poeta está preso, sob a acusação de envolvimento com a Inconfidência Mineira. Sob o pretexto de escrever para Marília, o poeta desenvolve uma longa defesa contra a acusação sofrida, na tentativa de cooptar o apoio do leitor, o que levou o crítico Antonio Candido a sugerir que a obra deveria se chamar *Dirceu de Marília*. Isso torna verdadeiras todas as assertivas de B a E, bem como também torna falsa a afirmativa feita em A, segundo a qual o fragmento não abordaria temas pessoais devido à presença dos mitos. Aliás, a referência aos mitos também é falsa, pois ela não se verifica no fragmento analisado, embora apareça em outras partes do livro.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: No poema de Cláudio Manuel da Costa, nascido em Vila Rica (Ouro Preto) e educado em Portugal, aparece o contraste entre a vida no campo, o ambiente bucólico e a existência na cidade, nos centros urbanos, o que é uma temática recorrente do Arcadismo e um fator particular da própria experiência de vida do autor. Devido a isso, é correto o comentário presente na alternativa B: "A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia".

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: No soneto de Cláudio Manuel da Costa, o eu lírico se encontra em um ambiente que lhe desperta lembranças de "suavíssimos enredos de amor" vividos no passado, mas que já não são mais realidade no presente e, por isso, lhe causam amargas saudades. Estabelece-se uma oposição entre o *locus amoenus*, representado pela "cena alegre", ambientada em um cenário capaz de emocionar o eu lírico, e o *locus horrendus*, representado por essa paisagem que, no novo contexto, tornou-se uma "urna funesta", em que rios, montanhas e penedos se manifestam cheios de horror. O horror da paisagem é um reflexo da própria melancolia do eu lírico. A alternativa correta é, portanto, a B. As alternativas A e E estão incorretas, pois elas ignoram o aspecto do *locus horrendus* abordado pelo poema. A alternativa C está incorreta porque não há contenção de sentimento, o eu lírico manifesta explicitamente sua saudade, seu horror e sua emoção (o que é até reforçado pelo uso da exclamação no fim do primeiro terceto). A alternativa D está incorreta porque a natureza é a metáfora predominante do sentimento, mas não é a única; a urna funesta, por exemplo, não é uma metáfora ligada à natureza.

MÓDULO – C 04

Pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário:

A) As duas possibilidades de leitura são: Stock tinha uma noiva e fazia sexo com ela ou Stock fazia sexo com a noiva de Wood, assim como o próprio Wood.

B) Admite-se como correta para esse item a palavra "minha", mas sua resolução completa exige do aluno a análise de pelo menos duas palavras: "também" e "minha". O sentido da primeira ("também") inclui como traço necessário a ideia de inclusão num conjunto dado, a da segunda ("minha"), a ideia de posse e a determinação do "possuidor", a partir de elementos dados no texto. No caso, havendo elipse, é possível interpretar a fala de Stock de duas maneiras: prevalecendo o sentido de "também", só há uma noiva, e o autor da última fala é incluído no conjunto dos que faziam amor com a noiva do outro, isto é, "minha" vale por "sua"; prevalecendo "minha", "também" inclui o autor da fala no conjunto dos que faziam sexo (com sua própria noiva). É a descoberta dessa dupla possibilidade de interpretação e o conhecimento da norma de comportamento que provocam o riso.

C) O aluno deve perceber que uma das interpretações possíveis seria a de que Stock trairia Wood ao fazer sexo com a noiva do amigo. Também deve entender que a traição é um comportamento polêmico, segundo os padrões morais de nossa sociedade. Assim, por desviar-se de uma conduta moral esperada, o comportamento que a fala de Stock sugere provocaria riso nos leitores.

Questão 02 – Letra E

Comentário: O sentido de posse, na língua portuguesa, é usualmente expresso pelo pronome possessivo, mas pronomes átonos também podem cumprir esse papel. Na alternativa E, o pronome **lhe** tem valor possessivo, tanto que pode ser substituído pelos pronomes **seu** ou **dele(a)** sem alteração de sentido. Observe: "reviscerando-**lhe** o corpo" = "reviscerando o **seu** corpo" ou "reviscerando o corpo **dele(a)**". Nas demais alternativas, a substituição do pronome em destaque por um pronome possessivo altera o sentido do enunciado ou torna-o sem sentido.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A alternativa A está incorreta, porque o pronome em destaque não é possessivo de segunda pessoa (os possessivos de segunda pessoa são **teu(s)**, **tua(s)**, **vosso(s)** e **vossa(s)**) e não remete a todo o conteúdo do parágrafo que o antecede. A alternativa B está incorreta, porque o pronome em destaque, embora seja um demonstrativo, não está associado a um prefixo, e sim à preposição **de**. Além disso, não se refere a "ipês floridos". A alternativa C está incorreta, porque o pronome em destaque é um demonstrativo, mas esse tipo de pronome não se relaciona às pessoas do discurso. Nessa frase, o pronome tampouco se refere a William Blake. A alternativa E está incorreta, porque o pronome em destaque não é um possessivo neutro, nem se refere a Moisés diante da sarça ardente.

Questão 04 – Letra E

Comentário: O pronome relativo "que" substitui a palavra "Fabiano", e não "desatino", o que invalida a opção A. Também B e C são incorretas, pois os pronomes "lhe" e "ela" exercem função de objeto indireto e "se" e "los" remetem a referentes distintos: "Fabiano" e "meninos", respectivamente. É incorreta a opção D, na associação que se atribui a um mesmo termo do período anterior com os pronomes "isso" e "eles", pois o pronome demonstrativo refere-se ao anseio de Sinha Vitória em ter uma cama de couro, e o pronome pessoal, a Fabiano, Sinha Vitória e, por extensão, a toda a família. Assim, é correta a opção E, já que o termo "nisso" retoma e sintetiza o segmento expresso anteriormente: "Dormiam naquilo, tinha-se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas".

Questão 05 – Letra B

Comentário: O professor, ao apontar o prejuízo à saúde dos trabalhadores como uma consequência das mudanças das relações laborais da sociedade atual, acrescenta um item aos que já haviam sido apresentados anteriormente: "retrabalho, danificação de máquinas e queda de produtividade".

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: A questão solicita que se identifique a temática central do texto. A alternativa A apresenta a melhor opção, uma vez que faz referência ao tipo de família que é considerada ideal pela autora e descrita ao longo de diferentes passagens do texto. No quinto parágrafo do texto, por exemplo, a autora afirma: "[...] acredito profundamente que ter filho é ser responsável, que educar filho é observar, apoiar, dar colo de mãe e ombro de pai, quando preciso. E é também deixar aquele ser humano crescer e desabrochar. Não solto, não desorientado e desamparado, mas amado com verdade e sensatez. Respeitado e cuidado, num equilíbrio amoroso dessas duas coisas." Essa concepção da autora é confirmada, entre outros trechos, no último parágrafo, quando ela afirma que "É no velhíssimo instinto, na observação atenta e na escuta interessada que resta a esperança".

Questão 02 – Letra D

Comentário: A conotação pejorativa, solicitada na questão, representa-se no vocábulo "amiguinhos", que, no texto, sugere o sentido de "má companhia", "irresponsável".

Questão 08 – Letra C

Comentário: Na letra A, "civilização" corresponde a *estado de adiantamento cultural e social, ato de civilizar, processo de aquisição de valores culturais, sociais e tecnológicos*. Em B, "imponderável" deveria ter sido substituída por *difícil de avaliar ou prever, indefinível*. Em D, "fervor" equivale a *intensidade de sentimentos e emoções*.

Questão 09 – Letra B

Comentário: O pronome demonstrativo "este" e suas variações funcionam como elementos anafóricos apenas quando, de dois ou mais elementos já mencionados, retoma o último, o que ocorre no trecho analisado. "Esta" retoma "semente rejeitada".

Questão 10 – Letra A

Comentário: O primeiro "que" introduz uma oração que funciona como objeto direto de "demonstrar"; nesse tipo de oração, o conectivo é uma conjunção integrante. Nos dois casos seguintes, "que" é pronome relativo, pois retoma e substitui, respectivamente, as palavras "algo" e "materialismo".

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: O que dá comicidade à charge é o sentido que o pronome "se" adquire a partir do quadro II. No primeiro quadro, o "se" é pronome recíproco. Mafalda diz que gosta do Natal porque, nessa época, as pessoas amam muito mais *umas às outras*. Entretanto, nos quadros II e III, o "se" passa a ser empregado como pronome reflexivo. Suzanita pergunta se Mafalda também ama mais *a si mesma* (Mafalda) no Natal (quadro II) e, em seguida, por que as pessoas amam muito mais *a si mesmas* nessa época (quadro III). Logo, a resposta correta é a letra E.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 7

Habilidade: 24

O texto da revista *National Geographic Brasil* sobre a península de Kamchatka é predominantemente descritivo. Nesse texto são enumeradas informações sobre a geografia, o clima, a fauna, os habitantes da península. As características linguísticas e estruturais da tipologia descritiva ficam evidentes nesse texto: os períodos, em sua maioria, são simples e / ou compostos por coordenação e os verbos aparecem no presente do indicativo; não há passagem de tempo nem relações de causa / consequência entre as ideias apresentadas. Pode-se dizer que o texto constitui um retrato verbal da região que se propõe a apresentar. Está correta, portanto, a alternativa D.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O termo que substitui adequadamente a expressão "em que" no período "É um lugar selvático, em que ursos-marrons e águias-pescadoras-de-steller sobrevivem à base de uma dieta de peixes robustos" é **onde**. Como o antecedente do relativo "que" nesse período é o termo "lugar selvático", é correto o uso do relativo "onde" para substituir "em que", o que não ocorreria se o antecedente não fosse um lugar físico. O elemento de coesão "no qual" também pode servir ao mesmo propósito, mas, no período em questão, sua utilização não se justifica, tendo em vista que o antecedente não está distanciado e não há possibilidade de haver ambiguidade quanto ao termo retomado pelo relativo.

Questão 04 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: No período "Assim se certificaria se **se** tratava ou não de irreversível e definitivo falecimento", a conjunção subordinativa condicional "se" obriga o uso da próclise do pronome "se" em negrito. Sendo assim, por mais estranha que soe a repetição de duas palavras de grafias e pronúncias idênticas – "se se" –, essa é uma construção que está em pleno acordo com as regras estabelecidas pela norma padrão, de modo que não seria gramaticalmente correto separar a conjunção subordinativa do pronome.

Questão 05 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: A única alternativa em que a coesão textual se dá apenas pelo uso de conjunções é a B, em que aparece a locução conjuntiva consecutiva "tão... que". Em todas as demais alternativas, as frases apresentam pronomes como elementos coesivos, conforme demonstrado a seguir:

- Em "O que verdadeiramente somos é aquilo que o impossível cria em nós" há dois pronomes relativos "que", os quais retomam, respectivamente, os pronomes demonstrativos "o" e "aquilo"; na primeira oração do período, o "que" funciona como predicativo do sujeito e, na segunda oração, o "que" funciona como objeto direto da forma verbal "cria".
- Em "E ao que o ser humano mais aspira é tornar-se ser humano" o pronome relativo "que" retoma o pronome demonstrativo "o" (equivalente a "aquilo"), na frase, em contração com a preposição "a"; na oração em que ocorre, o "que" funciona como objeto indireto da forma verbal "aspira".
- Em "Passei a vida tentando corrigir os erros que cometi na minha ânsia de acertar" o pronome relativo "que" retoma o termo "os erros"; na oração em que ocorre, o "que" é uma conjunção integrante e introduz oração que funciona como objeto direto de "cometi".
- Em "Quando se ama não é preciso entender o que se passa lá fora, pois tudo passa a acontecer dentro de nós" , o pronome relativo "que" retoma o pronome demonstrativo "o"; na frase em que ocorre, o pronome "que" funciona como sujeito da forma verbal "passa".

MÓDULO – C 05

Verbos

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Essa questão testa os conhecimentos do aluno quanto à identificação e ao emprego dos tempos e dos modos verbais. Mais importante do que simplesmente identificar os tempos verbais empregados, é saber com que finalidade e em que circunstâncias eles são empregados. No trecho em questão, tem-se um narrador de uma cena – que de fato ocorre – na qual uma moça caminha pela rua, para em um jardim, colhe uma flor e entra em um prédio. Como essa é uma experiência real, que se passa no momento da enunciação, o tempo verbal indicado para expressá-la deve ser o presente do indicativo. A partir da cena que vê, o narrador começa a fantasiar a respeito da moça e de possíveis experiências que eles poderiam viver juntos. Como esses pensamentos são expressão de um fato que é apenas desejado, mas não concretizado, o tempo indicado para expressá-lo é o futuro do pretérito. Portanto, os tempos verbais empregados são o presente e o futuro do pretérito. O primeiro expressa a experiência concretizada pelo narrador, e o segundo expressa a experiência projetada, a hipótese, o desejo.

Questão 02

Comentário: Assim como a questão anterior, essa também convida o aluno a refletir sobre o emprego dos tempos verbais.

A) O presente do indicativo está empregado com a finalidade de apresentar uma ação usual, ou seja, que acontece constantemente.

B) O pretérito perfeito (deu) denota uma ação concluída no passado. O enunciador dá ideia de que o termo foi instituído antes de ser o título do livro.

Questão 03 – Letra C

Comentário: O modo subjuntivo, predominante no excerto do poema "Receita de mulher" ("perdoem", "haja", "socialize", "seja", tenha","adquira"), indica a vontade ou o desejo do eu lírico por esse ideal de mulher.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A questão testa o conhecimento do aluno quanto à identificação e ao emprego de tempos e de modos verbais. Esse tipo de questão é muito recorrente nos vestibulares da UFU. O tempo verbal que expressa um fato passado já concluído é o pretérito perfeito do indicativo. O verbo em destaque que se encontra empregado nesse tempo é o do enunciado III, "apareceram". O tempo verbal que indica uma ação frequente no passado é o pretérito imperfeito, representado pelo verbo "multiplicavam", no enunciado IV. O tempo verbal do modo indicativo que representa um fato hipotético é o futuro do pretérito, portanto, o do verbo "seriam", no enunciado II. O tempo verbal que denota um acontecimento ocorrido num momento anterior ao momento passado é o pretérito mais-que-perfeito, como em "voltara", no enunciado I.

Questão 05

Comentário: Essa questão demanda conhecimento do aluno sobre o modo imperativo, seus usos e os efeitos de sentido produzidos pela utilização desse modo verbal. Assim, temos:

A) O interlocutor é o leitor do texto, provavelmente alguém interessado em como se apresentar de maneira adequada para uma entrevista de emprego.

B) O modo imperativo evidencia, no texto, o sentido de sugestão e conselho.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: O aluno deve marcar a alternativa que não pode ser confirmada pelo texto, que é a letra D. Não se pode afirmar que a união entre os homens seja fator aleatório quando se trata da sobrevivência da espécie humana, afinal, pelo que é exposto no texto, "não existe mais isolacionismo; somos uma aldeia global na qual a queda de uns afeta a todos". Todas as demais alternativas podem ser comprovadas por passagens do texto:

- A alternativa A se comprova pelo trecho: "O que isso tem a ver com ciência? Tudo. Somos produto de nossa visão do mundo. E essa visão é, em grande parte, determinada pela ciência e pelos instrumentos que usamos para medir o mundo e para estudarmos qual o nosso lugar nele [...]".
- A alternativa B, pelo trecho: "Alguns dos maiores cientistas de todos os tempos, ainda muito antes de existir o que chamamos hoje de ciência, já insistiam em que a capacidade de um indivíduo de raciocinar, de saber refletir criticamente sobre as questões que afligem a sua vida e a humanidade, é o maior passo que pode ser dado em direção à sua liberdade pessoal."
- A alternativa C, pelo trecho: "E as decisões que tomamos afetarão como nunca a qualidade de vida das gerações futuras."

Questão 02 – Letra D

Comentário: As ideias relacionadas no trecho em destaque são as de reflexão e liberdade, pois nele a capacidade de **raciocinar** e de **refletir** criticamente é vista como um passo em direção à **liberdade** pessoal. As alternativas A e B estão incorretas, porque o fragmento destacado do texto não menciona a questão da individualidade. A alternativa C está incorreta, porque raciocínio e reflexão, no trecho, são tratados quase como sinônimos, portanto, não estabelecem relação entre si, mas com um terceiro elemento, no caso, com a liberdade.

Questão 06 – Letra C

Comentário: A alternativa que apresenta o modo no qual estão conjugadas as formas verbais sublinhadas é a C. Os termos "medir" e "estudarmos" estão ambos no infinitivo, o que se comprova pela presença da desinência -r, que lhe é característica (obviamente não é preciso utilizar a expressão "desinência", já que o estudo dos morfemas só será feito posteriormente; é possível, no entanto, utilizar a expressão "marca do infinitivo"). A diferença entre "medir" e "estudarmos" é que o primeiro apresenta-se no infinitivo impessoal, e o segundo, no infinitivo pessoal ou flexionado.

Questão 07 – Letra C

Comentário: O único comentário correto é o da alternativa C. Na frase "E ninguém mais se atreve a invocar a lua depois que os astronautas se invocaram com ela.", as duas formas verbais de "invocar" têm sentidos distintos. Em "invocar a lua", o termo "invocar" tem sentido de "evocar", "chamar". Por outro lado, em "os astronautas se invocaram com ela", "invocaram" significa "antipatizar", "embirrar", "implicar". A primeira acepção faz parte da linguagem formal, enquanto a segunda é classificada pelo Dicionário Aurélio como gíria. Percebe-se, assim, que o mesmo verbo foi utilizado em acepções distintas e também em graus de formalidade diferentes.

Questão 08 – Letra B

Comentário: Apenas no conjunto 4 o verbo "trabalhar" apresenta sentido lexical pleno: exercer uma atividade. Nos demais, alguns verbos apresentam função gramatical, sugerindo permanência ou estado: "Ele chegou a interferir no processo", "Ela está querendo ficar doente", "Ah, ele pegou e foi batendo em todo mundo".

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: A terminação –ndo, empregada em verbos no gerúndio, em geral, determina uma ação em curso ou uma ação que ocorre simultaneamente à outra. Monteiro Lobato, ao criar os neologismos "camaronando", "caranguejando", "pequeninando" e "não mordendo", corrobora a descrição das abelhas que "falavam mal das vespas", das sardinhas que "criticavam os cuidados excessivos" das borboletas, isto é, acrescenta outros personagens e suas ações a fim de criar um panorama dos acontecimentos que Narizinho presenciava. Mais que isso, o uso do gerúndio demonstra que os camarões, caranguejos, etc. realizam ações no momento da descrição, o que imprime dinamismo à cena. Está correta, portanto, a alternativa E.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Não há, na tira de Browne, o uso de expressões linguísticas que sejam próprias de épocas antigas ou de situações de emergência, nem tampouco que possam ser consideradas próprias do registro mais formal. No diálogo entre Hagar e Eddie, não se evidencia intenção de se estabelecer hierarquia entre eles; ao contrário, a partir da resposta dada por Eddie à pergunta de Hagar, é possível perceber que a tarefa de consertar o barco poderia ser realizada por qualquer uma das duas personagens, embora nenhuma tenha se responsabilizado por executá-la. A linguagem da tira revela, portanto, um caráter coloquial, evidenciado no uso do tempo verbal no período "Pensei que você tinha consertado". De acordo com as regras da norma padrão, o tempo verbal a ser usado na locução presente na frase deveria ser o pretérito imperfeito do subjuntivo, ou seja, seria correto dizer: "Pensei que você tivesse consertado". O uso do verbo auxiliar no pretérito imperfeito do indicativo – "tinha" em "tinha consertado" – revela o caráter coloquial da linguagem da tira.

MÓDULO – C 06

Estudo do período simples – sujeito e predicado

Exercícios de Fixação

Questão 01

Comentário: Essa questão propõe ao aluno uma reflexão crítica sobre os conceitos definidos pela Gramática Normativa. Há, evidentemente, uma incoerência entre a definição de sujeito exposta por Celso Cunha e Lindley Cintra e os exemplos mencionados. Segundo a definição dos gramáticos, o sujeito seria "o ser sobre o qual se faz uma declaração", mas o que se percebe nos exemplos 1 e 2 é que os seres sobre os quais se declara alguma coisa não constituem os sujeitos das orações. No exemplo 1, alguém, provavelmente uma autoridade civil ou religiosa, declara um casal (representado por um pronome da segunda pessoa do plural), marido e mulher. No exemplo 2, alguém declara que não beberá de determinada água. Pelo conceito de Cunha e Cintra, os sujeitos das orações 1 e 2 deveriam ser "vos" e "dessa água", já que é sobre eles que recaem as declarações feitas. Todavia, os sujeitos dessas orações são, de fato, "eu" e "nós". Diante dessa discrepância, talvez se fizesse necessária uma redefinição do conceito de sujeito: é o termo que comanda a flexão verbal.

Questão 02

Comentário:

A) O verbo "surfar" é usado como transitivo direto no título do texto da campanha e em sentido figurado, pois está relacionado à capacidade de transição entre sites acessíveis na internet. Na última frase, o mesmo verbo é usado como intransitivo e apresenta significado literal, pois pertence ao mesmo campo lexical da palavra "nadar".

B) No trecho do enunciado, os termos verbais "empolga", "agarra" e "passageira" associados à palavra "internet" sugerem uma ação intensa, apaixonante, mas efêmera, ao contrário do que acontece com os que estão ligados à palavra "revista", menos intensos, mas mais duradouros ("envolvem", "abraçam", "são permanentes"). O mesmo é sugerido no título, já que "surfar" é atividade esportiva moderna e "nadar", uma modalidade tradicional.

Questão 03 – Letra B

Comentário: Na frase II, "tamanho" é um substantivo e o pronome "seus" faz referência à proprietária da bolsa, o que invalida as opções A e E. Na frase I, as palavras "nova" e "minha" são, respectivamente, adjetivo e pronome possessivo ligados ao substantivo "bolsa", contrariando o que se afirma em C e D. É correta a opção B, pois, para atender às regras da gramática, o verbo "dever" concordaria com o sujeito "todos os seus sonhos", cujo núcleo – "sonhos" – está no plural.

Questão 04 – Letra B

Comentário: O verbo transitivo direto e indireto é aquele que aceita dois complementos: um não preposicionado (objeto direto) e outro preposicionado (objeto indireto). Esse é o caso do verbo "convencer". Quem convence convence alguém (objeto direto) de alguma coisa (objeto indireto). No caso, tem-se alguém que convence Madalena (objeto direto) de que ela não tem razão (objeto indireto). O mesmo raciocínio vale para o verbo "explicar". Quem explica explica alguma coisa (objeto direto) para alguém (objeto indireto). No texto, alguém explica que é necessário viverem em paz (objeto direto) para Madalena, representada pelo pronome "lhe" (objeto indireto). O verbo transitivo direto é aquele que exige um complemento não preposicionado (objeto direto). Esse é o caso do verbo "ter". Quem tem tem alguma coisa. No caso, Madalena não tem razão. O verbo intransitivo é aquele que não pede complemento, pois já possui sentido completo. Esse é o caso do verbo "viver". Quem vive simplesmente vive, não é necessário complementar o enunciado. "Em paz", na frase em questão, funciona como adjunto adverbial de modo.

Questão 05 – Letra D

Comentário: A questão pede que o aluno aponte a alternativa em que a alteração da frase não se justifica em função da norma culta. Essa questão pressupõe que a nova redação seria necessária, pois a primeira frase continha alguma incorreção se considerada a norma culta. A única alternativa em que isso não ocorre é a D, já que a 1ª frase está correta, pois "7 de setembro" é aposto, e o verbo "era" pode ficar no singular, uma vez que a palavra "dia" está explícita. Assim, embora a 2ª frase também esteja correta, pois o verbo "ser", na indicação de dias e horas, concorda obrigatoriamente com o numeral caso a palavra "dia" não esteja explícita, essa alteração não era necessária. Na alternativa A, a alteração é necessária, pois nela o verbo "haver" tem o sentido de "existir", o que caracteriza um dos casos de oração sem sujeito. Assim, o verbo é impessoal e deve permanecer no singular. Na alternativa B, as alterações se justificam, pois a expressão "passar de", no sentido de tempo, também é impessoal e deve ficar no singular. Já a expressão "foi dada" deve ficar no feminino singular porque concorda com "a palavra" e não com "lhes". Na alternativa C, as mudanças são necessárias porque a locução verbal deve concordar com as horas, e o verbo "chegaram" deve concordar com o sujeito "mercadorias". Na alternativa E, as mudanças se justificam porque o verbo "decorrer" deve concordar com o sujeito "alguns meses", e a locução "iam acontecer-lhe" também deve estar no plural para concordar com o sujeito "mais coisas daquele tipo".

Exercícios Propostos

Questão 04 – Letra A

Comentário: No texto, Bertolt Brecht ironiza a suposta "dificuldade de governar", portanto, a alternativa que apresenta uma afirmação correta sobre o texto é a letra A. A ironia é uma figura de linguagem que consiste em dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica, sarcástica. No texto, o autor instiga o leitor a pensar em como seria o mundo sem as pessoas que o comandam: os políticos, os donos de terra e os patrões. Ele afirma que, em tais condições, o trigo não nasceria, a produção pararia, e o Sol não mais nasceria. O que fica evidente, nas entrelinhas desse discurso, no entanto, é o contrário do que se afirma: com ou sem os ministros e proprietários, a produção continuaria, e os acontecimentos seguiriam seu ritmo natural, pois independem daqueles que governam. Assim, o leitor é conduzido a perceber que a ausência dos governantes não influi no rumo das coisas e, uma vez que tudo passa bem sem eles, sugere-se que eles, de fato, não trabalham. As demais alternativas contêm assertivas incorretas.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A alternativa em que o termo em destaque não funciona como núcleo do predicado é a letra D. Em "[...] se o ministro não **fosse** tão inteligente", tem-se a seguinte estrutura: Conjunção (se) + sujeito (o ministro) + adj. adv. negação (não) + verbo de ligação (fosse) + adj. adv. intensidade (tão) + predicativo do sujeito (inteligente).

O uso concomitante de um verbo de ligação e de um predicativo permite classificar o predicado como nominal, e, como é sabido, esse tipo de predicado apresenta como núcleo um nome – o predicativo –, não um verbo. Assim, o núcleo do predicado em D é o predicativo "inteligente", não o verbo "fosse". A dificuldade da questão está em perceber, de imediato, que o predicado em questão é nominal. Isso pode acontecer devido ao fato de o verbo de ligação "ser" estar flexionado no modo subjuntivo, "fosse", e de essa forma corresponder também ao pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo "ir", que é um verbo significativo.

Questão 07 – Letra B

Comentário: Na frase "Digam o que disserem", a forma verbal "digam" foi utilizada com a intenção de indeterminar o sujeito da ação expressa pelo verbo, o que se confirma pelo fato de o verbo aparecer na terceira pessoa do plural sem que haja um agente expresso na frase ou que possa ser recuperado no contexto. Nesse caso, há a intenção de se afirmar que qualquer pessoa pode "dizer o que disser" sobre o humor ou que não importa o que qualquer um diga sobre o humor, pois este é "sempre uma porta entreaberta, cheia de possibilidades". Vale observar que a presença do advérbio "sempre" na terceira oração do período, pelo fato de conduzir a uma generalização, confirma o fato de que a opinião do autor a respeito do humor é que prevalece sobre a opinião de qualquer outra pessoa.

Questão 08 – Letra D

Comentário: Em A, o predicado é nominal. Em B, o sujeito é desinencial: "nós". Em C, dois dos tempos verbais indicados, o presente e o futuro, não ocorrem no texto. A palavra "vincada" também é utilizada em sentido conotativo na 2ª ocorrência.

Questão 10 – Letra A

Comentário: Os verbos "vira", "provara" *e* "experimentara" têm como objeto direto "todo esse lado da existência", termo este que se encontra em elipse, evitando a desnecessária repetição.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 8

Habilidade: 25

Comentário: O contraste de que a questão fala está no fato de ocorrerem no poema, ao mesmo tempo, termos extremamente formais, na verdade arcaísmos, e termos coloquiais. Das alternativas apresentadas, a única que evidencia essa mistura é a letra A. Em "mui graciosa", "mui" constitui uma forma arcaica da palavra "muito". Já em "tem macaco até demais", há o uso inadequado do verbo "ter". O correto seria "Há macacos até demais" ou "Existem muitos macacos".

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Conforme explica o enunciado da proposta, a norma culta não admite o uso do verbo ter na acepção de "existir", embora esse uso seja comum na linguagem cotidiana. Desse modo, para resolver a questão, o aluno deverá identificar a frase em que esse verbo não possui o sentido de existir, o que ocorre na alternativa B. Vale observar que o verbo "ter" é pessoal e transitivo direto e, assim, deve sempre ter um sujeito identificável e um complemento.

O verbo "haver", diferentemente, é um verbo impessoal e, portanto, não tem sujeito; o verbo "existir", por sua vez, é pessoal e intransitivo e, portanto, não ocorre com complemento. Em todas as frases das demais alternativas, o verbo "ter" poderia ser substituído por "haver" e / ou "existir", como fica evidenciado a seguir:

- "Na Amazônia, há bastante petróleo" ou "Na Amazônia, existe bastante petróleo"; "bastante petróleo" funciona como objeto direto na primeira frase e como sujeito na segunda.
- "Há muita gente lá fora" ou "Existe muita gente lá fora"; "muita gente" funciona como objeto direto na primeira frase e como sujeito na segunda.
- "Há gente no banheiro?" ou "Existe gente no banheiro?; "gente" funciona como objeto direto na primeira frase e como sujeito na segunda.
- "Havia uma pedra no meio do caminho" ou "Existia uma pedra no meio do caminho"; "uma pedra" funciona como objeto direto na primeira frase e como sujeito na segunda.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: III
Competência de área: 8
Habilidade: 27
Comentário: A alternativa em que a frase transcrita da música de Chico Buarque respeita o padrão culto da linguagem é "Mas eis que chega a roda-viva", o que torna correta a alternativa D. Todas as demais frases transcritas transgridem as regras da norma padrão, conforme demonstrado a seguir:

- Em "Tem dias [...]", o verbo "ter" é usado com sentido de "existir;
- Em "A gente estancou de repente" e "A gente quer ter voz ativa", a expressão coloquial "a gente" é usada como sujeito, no lugar do pronome pessoal reto "nós";
- Em "E carrega o destino pra lá", a contração da preposição "para" com o artigo feminino "a" (pra) é usada diante do advérbio de lugar "lá", o qual não poderia vir antecedido de um artigo feminino.

ANEXO

MÓDULO – C 04

Pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos

Exercícios Estruturais – pronomes relativos

01. Use os pronomes relativos adequados para relacionar as ideias que se seguem:

1. A) Guerra Junqueiro busca temas na realidade. **(ideia principal)**
   B) Refiro-me a Guerra Junqueiro.
2. A) Na França, Verlaine é o mais famoso poeta simbolista. **(ideia principal)**
   B) Fizemos alusão a Verlaine.
3. A) Escritores do século XVII receberam influência da literatura espanhola. **(ideia principal)**
   B) Escritores do século XVII cultivaram a forma de maneira exagerada.
4. A) Os poetas são chamados condoreiros. **(ideia principal)**
   B) Os poetas elevam o pensamento a altos voos e tratam da poesia épica e social.
5. A) A melhor obra de Machado de Assis é *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. **(ideia principal)**
   B) Serve-se de Brás Cubas para criticar severamente a sociedade viciosa e arrogante de seu tempo.
6. A) Machado de Assis critica severamente a sociedade viciosa e arrogante de seu tempo. **(ideia principal)**
   B) Na sociedade viciosa e arrogante de seu tempo, a luxúria imperava ao lado do mais desenfreado egoísmo.
7. A) *A Moreninha* começa o ciclo de brasilidade em nossa literatura. **(ideia principal)**
   B) Com *A Moreninha,* Joaquim Manoel de Macedo inicia sua vida de escritor.
8. A) *Inocência,* de Visconde de Taunay, já foi traduzido para quatorze idiomas. **(ideia principal)**
   B) Entre os idiomas está o japonês.
9. A) Camões tornou-se poeta universalmente conhecido através de sua gloriosa epopeia *Os Lusíadas*. **(ideia principal)**
   B) Falamos da obra de Camões.
10. A) Camões tomou parte de uma expedição a Ceuta, em 1547. **(ideia principal)**
    B) Na expedição a Ceuta, perdeu uma das vistas. **(adjetiva de A)**
    C) Camões batalhou contra os mouros. **(temporal de B)**
11. A) Camões passou os últimos dias de sua vida em penosa miséria. **(concessão de B)**
    B) Os *Lusíadas* é a maior glória da literatura portuguesa. **(ideia principal)**
    C) *Os Lusíadas* foi inspirado nos feitos arrojados e fascinantes dos antigos navegadores lusitanos. **(adjetiva de B)**

12. A) A crise política voltou àquele ponto crítico. **(ideia principal)**

    B) A crise política atravanca o governo e a Constituinte. **(adjetiva de A)**

    C) O presidente Sarney se atrita pessoalmente com o deputado Ulysses Guimarães. **(causal de A)**

13. A) Ele era acanhado. **(causa)**

    B) Não interrogava a ninguém. **(ideia principal)**

    C) Ele deleitava-se com ouvir alguma palavra de apreço. **(oposição)**

    D) Ela lhe dava novas forças. **(adjetiva de C)**

    E) Ele se arremetia juvenilmente ao trabalho. **(consequência de A)**

14. A) Uma ave noturna fechou o ar. **(ideia principal)**

    B) Ela partia do alto do muro. **(expansão adjetiva do sujeito de A)**

    C) Ela pousa na monumental capela. **(indicação de fim ou propósito de B)**

    D) À porta da capela, um anjo de asas abertas montava guarda. **(expansão adjetiva, introduzida por cuja, de "capela".)**

02. Ligue, num só enunciado, os pensamentos independentes apresentados em cada um dos itens.

1. Encontramo-nos numa livraria. Na sobreloja da livraria, pode-se conversar à vontade.
2. Ele concluiu uma frase. Não entendi o princípio da frase.
3. Tirei do guarda-roupa um paletó. No bolso do paletó, havia alguns cruzados.
4. O otimismo é indispensável ao bom andamento do trabalho. Precisamos tanto de otimismo.
5. Não consigo lembrar-me do nome da pessoa. Dei todo o apoio a ela.
6. Foi deprimente o espetáculo. Assistimos ao espetáculo na noite passada.
7. O conferencista tratou de vários problemas literários. O auditório nem sequer suspeitava da existência desses problemas.
8. Estes são alguns dos princípios. Devemos obedecer a estes princípios.
9. Era uma pequena loja de ferragens. Atrás do balcão da loja encontramos um velho tranquilo e sorridente.
10. É nobre o ideal. Venho lutando por ele há muito tempo.
11. Tempos depois, a mãe se casou com um pobre homem que sofria de certa enfermidade nervosa. Não me lembro do nome dessa enfermidade.
12. Negro está o céu. Brilham, apreensivas, as estrelas.
13. Conta a tradição que Ofélia se afogou num regato. Da margem do regato pendia um salgueiro.
14. A água é um elemento. O ser humano vai sempre depender desse elemento.
15. Lá estava a mulher. Ele havia conversado com ela durante horas.
16. Trabalhava nos escritórios de uma firma comercial. O chefe da firma é um homem velho e rabugento.
17. Tenho a impressão de que estou vivendo na casa da fazenda. Na sala de jantar da casa, este mesmo relógio de repetição assinalava as horas.
18. Aqui estão alguns fatos. Todos os brasileiros devem lembrar-se deles.
19. Analisei atentamente os argumentos. Você me apresentou os argumentos.
20. O homem dirigiu-se ao posto policial. Seu carro fora roubado.
21. Estava lotado o cinema. Fomos ao cinema na noite passada.
22. O técnico criticou a jogadora. A atuação dela foi abaixo do normal.
23. Morreu ontem o escritor. Fiz alusão a seus livros.
24. Sólido é o país. Vivemos dentro de suas fronteiras.

03. Nos itens seguintes, os períodos, inicialmente escritos numa linguagem coloquial, devem ser transpostos para uma linguagem culta.

1. O homem que eu simpatizo com suas ideias é grande amigo de meu pai.
2. Millôr Fernandes é um humorista que jamais esquecerei de suas frases irreverentes.
3. Ele é um velho que sua lucidez nos causa espanto.
4. Vivemos em um mundo conturbado que o fim dele pouco a pouco se aproxima.
5. Paramos, admirados, a contemplar o guindaste cuja ponta dele parecia tocar o céu.
6. Eis o texto que a interpretação dele houve controvérsia.
7. Tinha poucos amigos que na presença deles se sentia completamente à vontade.
8. Vivemos em um país. Seu modelo econômico é mundialmente criticado.
9. Apresentou-se ontem o ator que a companhia de teatro dele teve sucesso nacional.
10. Ele é um colaborador que vamos, sem dúvida alguma, precisar de sua ajuda.

11. Este é um argumento que tenho muita confiança em sua força.

12. A árvore frondosa que desabrocham flores ou rebentam frutos é encantadora.

13. É difícil para o sertanejo abandonar o sertão que nasceu nele.

14. Os candidatos a cargos eletivos fazem muitas promessas que suspeitamos do cumprimento delas.

15. Os oradores mais exaltados, que não simpatizamos com eles, ofendem seus opositores.

16. Lá está o rapaz que eu concordei com as suas ideias.

17. Lá está o rapaz que eu gostei dele.

18. O prédio que eu moro nele tem quinze andares.

19. A mulher que viveu com ela gostava de política em 1956.

20. Ele falava de sua mãe e das manias dela me lembro muito bem.

21. A criatura que eu fiz muito sacrifício por ela hoje me despreza.

22. Muito devo a meu tio que na casa dele abriguei-me na época das vacas magras.

23. Eis o herói que se ocupou dele o rádio e a televisão.

24. Há outros meios que se pode resolver este problema.

25. O senhor que lhe falei há pouco dele foi meu professor.

RESPOSTAS

01. 1. Guerra Junqueiro, a quem me refiro, busca temas na realidade.

2. Na França, Verlaine, a quem fizemos alusão, é o mais famoso poeta simbolista.

3. Escritores do século XVII, os quais cultivaram a forma de maneira exagerada, receberam influência da literatura espanhola.

4. Os poetas que elevam o pensamento a altos voos e tratam da poesia épica e social são chamados condoreiros.

5. A melhor obra de Machado de Assis é *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de quem se serve para criticar severamente a sociedade viciosa e arrogante de seu tempo.

6. Machado de Assis critica severamente a sociedade viciosa e arrogante de seu tempo, na qual a luxúria imperava ao lado do mais desenfreado egoísmo.

7. *A Moreninha*, com a qual Joaquim Manoel de Macedo inicia sua vida de escritor, começa o ciclo de brasilidade em nossa literatura.

8. *Inocência,* de Visconde de Taunay, já foi traduzido para quatorze idiomas, entre os quais está o japonês.

9. Camões, de cuja obra falamos, tornou-se poeta universalmente conhecido através de sua gloriosa epopeia *Os Lusíadas*.

10. Camões tomou parte de uma expedição a Ceuta, em 1547, na qual perdeu uma das vistas, quando batalhou contra os mouros.

11. Embora Camões tenha passado os últimos dias de sua vida em penosa miséria, Os *Lusíadas*, que foi inspirado nos feitos arrojados e fascinantes dos antigos navegadores lusitanos, é a maior glória da literatura portuguesa.

12. A crise política que atravanca o governo e a Constituinte voltou àquele ponto crítico, pois o presidente Sarney se atrita pessoalmente com o deputado Ulysses Guimarães.

13. Uma vez que ele era acanhado, não interrogava a ninguém, mas deleitava-se com ouvir alguma palavra de apreço que lhe dava novas forças, de modo que se arremetia juvenilmente ao trabalho.

14. Uma ave noturna, que partia do alto do muro a fim de pousar na monumental capela a cuja porta um anjo de asas abertas montava guarda, fechou o ar.

02. 1. Encontramo-nos numa livraria em cuja sobreloja pode-se conversar à vontade.

2. Ele concluiu uma frase cujo princípio não entendi.

3. Tirei do guarda-roupa um paletó em cujo bolso havia alguns cruzados.

4. O otimismo de que tanto precisamos é indispensável ao bom andamento do trabalho.

5. Não consigo lembrar-me do nome da pessoa a quem dei todo o apoio.

6. Foi deprimente o espetáculo a que assistimos na noite passada.

7. O conferencista tratou de vários problemas literários de cuja existência o auditório nem sequer suspeitava.

8. Estes são alguns dos princípios a que devemos obedecer.

9. Era uma pequena loja de ferragens atrás de cujo balcão encontramos um velho tranquilo e sorridente.

10. É nobre o ideal por que venho lutando há muito tempo.

11. Tempos depois, a mãe se casou com um pobre homem que sofria de certa enfermidade nervosa de cujo nome não me lembro.

12. Negro está o céu, onde brilham, apreensivas, as estrelas.

13. Conta a tradição que Ofélia se afogou num regato de cuja margem pendia um salgueiro.

14. A água é um elemento de que o ser humano vai sempre depender.

15. Lá estava a mulher com quem ele havia conversado durante horas.

16. Trabalhava nos escritórios de uma firma comercial cujo chefe é um homem velho e rabugento.

17. Tenho a impressão de que estou vivendo na casa da fazenda em cuja sala de jantar esse mesmo relógio de repetição assinalava as horas.

18. Aqui estão alguns fatos de que todos os brasileiros devem lembrar-se.

19. Analisei atentamente os argumentos que você me apresentou.

20. O homem, cujo carro fora roubado, dirigiu-se ao posto policial.

21. Estava lotado o cinema a que fomos na noite passada.

22. O técnico criticou a jogadora cuja atuação foi abaixo do normal.

23. Morreu ontem o escritor a cujos livros fiz alusão.

24. Sólido é o país dentro de cujas fronteiras vivemos.

03.

1. O homem com cujas ideias simpatizo é grande amigo de meu pai.

2. Millôr Fernandes é um humorista de cujas frases irreverentes jamais me esquecerei.

3. Ele é um velho cuja lucidez nos causa espanto.

4. Vivemos em um mundo conturbado cujo fim pouco a pouco se aproxima.

5. Paramos, admirados, a contemplar o guindaste cuja ponta parecia tocar o céu.

6. Eis o texto em cuja interpretação houve controvérsia.

7. Tinha poucos amigos em cuja presença se sentia completamente à vontade.

8. Vivemos em um país cujo modelo econômico é mundialmente criticado.

9. Apresentou-se ontem o ator cuja companhia de teatro teve sucesso nacional.

10. Ele é um colaborador de cuja ajuda vamos, sem dúvida, precisar.

11. Este é um argumento em cuja força tenho muita confiança.

12. A árvore frondosa, de onde desabrocham flores ou rebentam frutos, é encantadora.

13. É difícil para o sertanejo abandonar o sertão em que nasceu.

14. Os candidatos a cargos eletivos fazem muitas promessas de cujo cumprimento suspeitamos.

15. Os oradores mais exaltados com quem não simpatizamos ofendem seus opositores.

16. Lá está o rapaz com cujas ideias concordei.

17. Lá está o rapaz de quem gostei.

18. O prédio onde moro tem quinze andares.

19. A mulher com quem viveu gostava de política em 1956.

20. Ele falava de sua mãe de cujas manias me lembro muito bem.

21. A criatura por quem fiz muito sacrifício hoje me despreza.

22. Muito devo a meu tio em cuja casa me abriguei na época das vacas magras.

23. Eis o herói de que se ocupou (ocuparam) o rádio e a televisão.

24. Há outros meios por que se pode resolver este problema.

25. O senhor de quem lhe falei há pouco foi meu professor.

MÓDULO – C 05

Verbos

Texto I

Gerundismo e gerúndio

M. T. Piacentini

Juro que não tinha escutado o tal gerundismo até a véspera do feriado de 1º de maio, motivo pelo qual eu ainda não havia tratado do assunto nesta página. Só ouvindo para crer.

Toca o telefone: era um rapaz muito simpático da Embratel, a fazer novo cadastramento do proprietário daquela linha telefônica. Tentei me escapar dizendo que estava no nome do meu marido, mas fui "fisgada" quando ele se saiu com esta:

– A senhora pode estar respondendo a duas ou três perguntas? Eu vou estar confirmando os dados... blablablá... Nossa empresa vai estar lhe informando blablablá... A senhora vai estar pagando diretamente em conta corrente...

– Espera aí, moço. Será que não dava para fazer algumas alterações nesse texto que você acaba de ler?

– Como assim?? [surpreso e assustado]

– É o seguinte [me identifiquei melhor e...]: em vez de usar o verbo "estar" com o gerúndio, por exemplo "estar respondendo", você vai direto para o verbo principal: "responder".

– Ah, eu uso o presente...

– Não é bem o presente, é o infinitivo. Assim: em vez de dizer "pode estar respondendo", você diz **pode responder**; "vou estar confirmando" fica **vou confirmar**; "vai estar lhe informando" – **vai lhe informar**; "vai estar pagando" – **vai pagar**, e assim por diante.

– Está bem. Então posso estar continuando... ops!... pos-so con-ti-nu-ar [enfático] a mensagem?

– Vamos lá.

– A senhora vai... [pausa] **re-ce-ber** em seu domicílio...

Só não perguntei qual o nome do rapaz. Foi pena – eu poderia sugerir à empresa um melhor aproveitamento do seu funcionário, por sua disposição em aprender tão rapidamente a lição. Quanto a mim, cairia bem um descontinho nas ligações pela aula à distância... Via Embratel.

Isso não quer dizer que o **gerúndio** seja abominável. Pelo contrário: ele pode e deve ser usado para expressar uma ação em curso ou uma ação simultânea a outra, ou para exprimir a ideia de progressão indefinida. Combinado com os auxiliares **estar**, **andar**, **ir**, **vir**, o gerúndio marca uma ação durativa, com aspectos diferenciados:

1) **com estar**, o momento é rigoroso:

   – Está havendo, hoje em dia, um certo abuso...

   – Os preços estão subindo todos os dias.

   – O país está entrando numa crise sem precedentes.

2) **com andar**, predomina a ideia de intensidade ou movimento reiterado:

   – Andei buscando uma saída para a crise.

   – Andaram falando mal de ti.

3) **com ir**, a ação durativa se realiza progressivamente:

   – O tempo foi passando e nada de solução.

   – Aos poucos ela vai ganhando a confiança do patrão.

4) **com vir**, a ação se desenvolve gradualmente em direção à época ou ao lugar em que nos encontramos.

   – O livro não registra como tal expressão vem sendo usada pelos brasileiros.

   – A noite vai chegando de mansinho.

Disponível em: *<http://kplus.cosmo.com.br/materiaasp?co=104&rv=Gramatica>*. (Texto atualizado, em conformidade com o Novo Acordo Ortográfico)

Texto II

"Vamos transferir" ou "vamos estar transferindo"? Eis a questão!

John Robert Schmitz / Unicamp

Num artigo que tem por título "A Língua Volátil", o comentarista de televisão Alexandre Garcia relata um mal-entendido linguístico que ele teve no momento de tratar de seus negócios na sua agência bancária:

"Outro dia, uma gerente me deu um susto. Pedi a ela que na segunda-feira transferisse da minha conta 3 mil reais para realizar um aporte de capital.

Ela me confirmou: 'Então, dia 23, vou estar transferindo de sua conta 3 mil reais'. Reagi: Pelo amor de Deus, não! Se você ficar transferindo 3 mil reais da minha conta durante o dia 23, vai zerar a conta. Só transfira uma vez, não fique transferindo! Tudo que ela tinha a fazer era transferir. E não estar transferindo.

Mas ela não entendeu. Falava outra língua."

Será que a gerente falava outro idioma mesmo? Duvido que a funcionária do banco tivesse a intenção de fazer repetidas transferências no mesmo dia duma conta para outra do Sr. Garcia. Todos os bancos cuidam muito bem do dinheiro de seus clientes e nenhum estabelecimento esbanjaria dinheiro, especialmente levando em conta a existência da CPMF! Com toda a sinceridade, acredito que o Sr. Garcia sabia perfeitamente que a funcionária não ia efetuar múltiplas transferências. Parece-me que Garcia utiliza esse suposto "mal-entendido" por outro motivo. Pessoalmente ele não gosta da forma gramatical "vou estar transferindo". Mas ele não é o único.

Para o jornalista Marcelo Coelho, expressões como "vou estar enviando" são exemplos do que ele considera a "Cegueira da linguagem", título dum artigo de sua autoria publicado na *Folha de S. Paulo* (11 de fevereiro de 2004, página E 6).

O articulista se refere ao *Dicionário do Brasileiro de Bolso* de autoria do professor Teixeira Coelho e concorda com o dicionarista que vocábulos estrangeiros, circunlóquios e "conjunções verbais" *(sic)* ("Vou ir", "estarei passando") na língua falada e escrita "são perversões de linguagem".

O gramático e apresentador de televisão Pasquale Cipro Neto (1998) também não aceita a referida estrutura gramatical. Ele considera a construção "O economista vai estar realizando uma série de palestras" um "trio verbal", por ter justamente um verbo conjugado (vou), um infinitivo (estar) e um gerúndio (realizando). Para esse especialista, o "trio" é um "modismo linguístico", um cacoete e "acaba se transformando numa perífrase (rodeio de palavras) enfadonha." Quanto a ser "modismo", é verdade que a construção é uma novidade, pois surgiu nos últimos anos no português do Brasil, principalmente na língua falada. É verdade também que a construção é uma perífrase. Mas, mesmo sem o verbo **ir**, a forma "está realizando" é uma perífrase. Segundo Mattoso Câmara (1963: 118), são conjugações perifrásticas: "Maria está / estava / esteve trabalhando", "Maria está sendo trabalhadeira" e "A casa foi vendida por parte", pois a relação verbal é expressa pela presença de outras palavras ("está", "está sendo" e "foi") e não por afixação como no caso de "Maria trabalha" e "Maria trabalhará". A perífrase, segundo Mattoso, é um recurso estilístico. Em vez de dizer "Roma", o falante / escritor pode dizer "Cidade Eterna". A perífrase é de fato uma "circunlocução", mas nem sempre deve ser considerada um rodeio de palavras desnecessárias ou "enfadonhas". Para o Aurélio, a perífrase é útil para dar relevo às descrições. Em vez de dizer friamente "O meu amor", o falante pode optar por dizer "a luz da minha vida" (*Aurélio*, 1976:1545). No livro *Gramática de Usos do Português* (1999), Maria Helena de Moura Neves se refere em vários momentos a "perífrases ou locuções que indicam início de evento (aspecto inceptivo)", [p. 63], "...iminência" e "modal de obrigação" [p. 700], entre outras funções.

Para realmente afirmar que a construção **(V) + estar + V___ndo** seja cacoete, como o professor Pasquale argumenta, seria necessário gravar por certo tempo a fala de uma determinada pessoa com o intuito de verificar se a referida construção é repetida exageradamente. Penso que um cacoete linguístico seria o caso daqueles falantes que (in)conscientemente repetem *ad nauseam* "tá?", "viu?", "entende?", "sabe?" "né?", ou "veja bem".

Quanto ao "trio" a que se refere Cipro Neto (1998), cabe observar que pode ocorrer com outros verbos em vez de "estar". Sentenças como "Clientes com contas vencidas com mais de 15 dias não poderão estar remarcando" [anúncio afixado na parede de um cibercafé, Peruíbe, S.P., janeiro 2004] e "o que deve / pode estar acontecendo é que o povo está sem opções na luta do dia a dia", para mim, com o uso de formas perifrásticas, transmitem uma continuidade e uma interatividade da ação: os clientes têm o privilégio de poder marcar com frequência (contanto que estejam em dia com o pagamento!) e a luta do povo é constante. Na forma não perifrástica, as sentenças "não poderão remarcar" e "o que acontece" apresentam uma situação estática. Outro exemplo, recolhido de um anúncio publicitário, mostra a comunicação de uma continuidade ou interatividade de uma determinada situação é a oração: "Pode ir dando adeus ao aluguel".

Pasquale recolhe algumas ocorrências de **ir + estar + V____ndo** nas interações de negócios por parte dele em bancos e repartições particulares e públicas, na sua maioria, com funcionárias que o atendam. Os enunciados produzidos pelas funcionárias são: "O senhor vai ter que estar procurando outro laboratório", "Vamos estar reorientando o funcionário", "uma funcionária vai estar verificando". Há um informante masculino no corpus do professor Pasquale (1998): um jogador de futebol "letrado, bem-falante, de classe média alta que estudou em bons colégios", mas evidentemente nem tão "bem-falante", pois o mesmo declara: "Não pude estar comparecendo", enunciado considerado "de lascar" por parte do gramático. Ele condena todas as sentenças como "uma grande chatice" que não aconteceria "Nem em Pasárgada!" (2000). O fato de que ele mesmo usa a referida construção em contextos específicos tende a legitimá-la. Pasquale (1999) pergunta: "Até quando essa história do gerúndio vai estar enchendo nossa paciência?"

O que ocasiona a rejeição de construção **ir + estar + V___ndo** possivelmente não seja o verbo conjugado "ir" (=vou, etc.), mas o verbo do gerúndio. Verbos que transmitem ações pontuais que normalmente começam e terminam num instante como "enviar", "transferir" (se enviou, se transferiu, está enviado, transferido) são diferentes de "estudar", "cuidar" e "ler", pois estes últimos expressam ações compatíveis com a duração".

Alguns falantes aceitam orações com **ir + estar + V___ndo** quando se contrapõem ações semelhantes: "Vou estar estudando enquanto você se diverte" ou quando se define um tempo de duração para a ação: "Vou estar lendo nas próximas duas horas". Talvez por este motivo, Pasquale não aceita "Não pude estar comparecendo", pois verbos semelhantes como "sumir", "desaparecer" normalmente se dão num instante. É provável que outros usuários que trabalham diretamente com a Internet e com os aparelhos de fax estejam acostumados às demoras nas tentativas de "enviar" e "transferir" devido ao tamanho dos arquivos. Os que dependem de serviços de entrega estão cientes da morosidade do tráfico nas ruas e nas avenidas congestionadas: o enviar e o transmitir se tornam (para eles) ações de duração e não atividades pontuais. É importante também não adotar uma postura preconceituosa contra grupos de pessoas que trabalham no campo de telemarketing que consideram a forma perifrástica **ir + estar + V___ndo** uma demonstração de interesse e preocupação com o seu público.

A psicanalista Anna Veronica Mautner (2004:12) atribui o surgimento de **ir + estar + V____ndo** à computação e considera as construções "vou estar visitando sua firma" e "Vou estar fazendo seu lençol" como "os terríveis gerúndios". Ela declara ainda que as formas perifrásticas "ferem nossos ouvidos idosos, ainda acostumados ao português pré-eletrônico". Ela joga o problema para os gramáticos sem muita convicção de que eles vão fazer alguma coisa:

"Sobre isso, que falem os gramáticos, mas estes são acadêmicos, lentos, não conseguem acompanhar o correr dos tempos."

Diria que a psicanalista, na qualidade de falante de português, tem pleno direito de não gostar e de não usar as referidas construções perifrásticas, mas seria importante, por parte dela, uma consulta mais aprofundada sobre as reflexões de gramáticos e também linguistas brasileiros com respeito à referida forma verbal.

Cabe perguntar se as referidas produções linguísticas de diferentes falantes de português são realmente graves "transgressões" que contribuem para uma "deformação" da língua nacional. Os usuários que grafam "assento" quando se referem a marcas diacríticas nas letras de certas palavras ou os vestibulandos que escrevem "abrocho salarial" em vez de "arrocho salarial" realmente incorrem em desvios que dificultam a compreensão de textos. Não vejo a possibilidade de uma ruptura de comunicação no caso do uso de **(V) + estar + V_____ndo**.

Concordo plenamente que todos nós temos o direito de gostar ou não gostar de certa palavra, expressão ou locução. Alguns formadores de opinião no mundo jornalístico e político rejeitam alguns vocábulos estrangeiros como *"ranking"* e preferem "classificação". Outros implicam com o vocábulo "colocação" preferindo "afirmação". O próprio Garcia não gosta do verbo "disponibilizar" apesar de sua dicionarização. Independentemente de nossas preferências, o idioma muda paulatinamente e dificilmente podemos impedir mudanças. Mas é perigoso condenar categoricamente determinados usos.

O linguista Sírio Possenti é um dos poucos que critica certos formadores de opinião que combatem a construção "Vou estar encaminhando". Muito acertada é a afirmação por parte dele que "vou estar enviando um fax esta manhã" **(ir + estar + V__ndo)** é "absolutamente gramatical". Com propriedade, Possenti pergunta o que os formadores de opinião têm contra a referida estrutura gramatical que se desenvolveu, nos últimos tempos, no português oral e escrito de falantes de português brasileiro, oriundos de diferentes camadas sociais e de variados graus de instrução.

Segundo Possenti, a oração "vou estar enviando um fax esta manhã" é diferente de "vou enviar um fax esta manhã". Ambas as orações são atos da fala que exprimem uma promessa que será cumprida no decorrer de uma determinada manhã. A primeira comunica a duração da ação de enviar, pois esse "estar enviando" pode demorar muito tempo (a manhã inteira até!) devido a problemas de transmissão na linha telefônica (excesso de mensagens num momento dado) ou possivelmente devido à interrupção no serviço por ordem técnica. A segunda oração não transmite a noção de duração da própria ação.

É importante pesquisar mais a fundo se realmente existe uma diferença pragmática entre o tempo presente e a forma perifrástica. Parece-me que o uso do presente, "Por que você quer saber?" sugere certa irritação por parte do falante com o ouvinte, ao passo que a perifrástica "Por que você está querendo saber?" transmite um relacionamento mais tolerante. Em vez de implicar com novas construções seria bom perguntar por que surgem no idioma e por que algumas ficam e outras desaparecem.

Quais seriam as objeções à construção "vou estar recebendo o livro de Saramago na próxima semana" por parte de certos usuários? Alguns usuários consideram que a presença do verbo "estar" torna o enunciado prolixo, e o certo seria "vou receber". Além disso, o verbo "estar", de acordo com este ponto de vista, contribui para desfigurar a assertividade do mesmo. Tanto "vou estar recebendo" como "vou receber" são asserções; é impossível afirmar qual enunciado teria um grau maior de assertividade. No meu entender, toda oração realmente assevera: "Prometo cuidar de você", "Vou cuidar de você", "Vou estar cuidando de você" e "cuidarei de você".

Para outros falantes, a referida construção não deve ser considerada um "erro" como no caso da forma verbal errada "se eu depor" em vez do certo "se eu depuser". Esses usuários atribuem a falta de comprometimento e de seriedade por parte do falante que emprega **ir + estar + ndo**. Trata-se da própria atitude do usuário com o idioma e não é, na minha visão, um caso fechado de certo e errado. É questão de uma opção linguística: "vou receber" = uma ação pontual e definida no tempo ou "vou estar recebendo" = uma ação iterativa.

O sistema verbal do português apresenta quatro formas de expressar futuridade: (i) Encaminharei o relatório amanhã", (ii) "Vou encaminhar o relatório amanhã", (iii) Estarei encaminhando o relatório amanhã", (iv) Vou estar encaminhando o relatório amanhã". Cabe observar que em outros idiomas – o francês e o alemão são bons exemplos – não existe uma construção perifrástica **estar + ndo** que tem a finalidade de exprimir continuidade ou "progressividade". O francês tem equivalentes para as sentenças (i) e (ii) acima, mas não para (iii) e (iv). O italiano, por sua vez, apresenta "traduções" para (i) e (ii) respectivamente *"invieró il rapporto domani"* e *"ínvio il rapporto domani";* no sistema verbal italiano, não existem equivalentes para (iii) e (iv).

À guisa de exemplo, o falante do português pode dizer "Maria canta" e também "Maria está cantando". Existe em francês uma única possibilidade "Marie chante", oração essa que comunica o que Marie sabe fazer e também o que ela está fazendo num determinado momento da fala. Para transmitir continuidade, a língua francesa depende exclusivamente de advérbios ou de expressões adverbiais: *"maintenant", "dans ce moment"* ou *"être en train de + infinitivo".* Obviamente, uma oração isolada (fora de contexto) é ambígua.

Disponível em: <*www.portrasdasletras.com.br*>.
(Texto atualizado, em conformidade com o Novo Acordo Ortográfico)